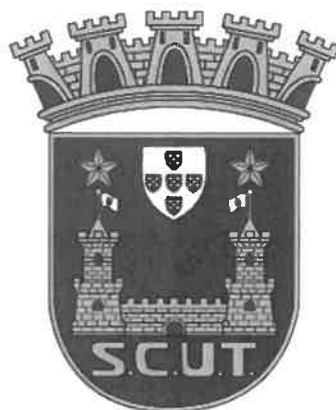


AB

Relatório & Contas

2023/2024



Sport Clube União Torreense
Futebol, SAD



SPORT CLUBE UNIÃO TORREENSE FUTEBOL, SAD

Capital Social 1.000.000,00 Euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Torres Vedras

Número de Matrícula e Identificação de Pessoa Coletiva: 508 769 213

Serviços Administrativos:

Rua Cândido dos Reis, Parque Jogos Manuel Marques, s/n

2560-312 Torres Vedras – Portugal

Telefone: (+351) 261 335 140

e-mail geral@torreense.com



Índice

1. Composição dos Órgãos Sociais	3
2. Mensagem do Presidente.....	4
3. Relatório de Gestão.....	6
3.1. Análise Envolvente Externa	6
4. Aspetos Relevantes da Atividade	10
4.1. Época Desportiva.....	10
4.1.1. Futebol	10
4.1.2. Futsal.....	12
5. Análise Económica e Financeira	14
5.1. Volume de Negócios	15
5.2. Resultado Líquido	16
5.3. Rendimentos Operacionais	17
5.4. Gastos Operacionais	18
5.5. Ativo	20
5.6. Capital Próprio e Passivo	20
5.7. Autonomia Financeira	22
5.8. Saldo Comercial Clientes vs Fornecedores	23
6. Aplicação de Resultados.....	24
7. Perspetivas Futuras	24
8. Outras Informações.....	24
9. Considerações Finais	25



1. Composição dos Órgãos Sociais a 30 Junho de 2024

Conselho de Administração

Presidente – André Rodrigues Batista

1º Vice-Presidente – Nuno José Feliciano de Carvalho

2º Vice-Presidente – Maria Isabel de Oliveira Lopes

Fiscal Único – Tocha, Chaves & Associados, SROC, LDA

Suplente – Paulo Dinis Delgado Chaves



2. Mensagem do Presidente

Caros acionistas,

A época desportiva 2023/24 confirmou o caminho de sucesso que o SCU Torreense, Futebol SAD tem vindo a trilhar, consolidando o seu projeto desportivo e afirmando-se progressivamente como uma referência no panorama do desporto nacional.

No futebol sénior masculino, após a nossa primeira participação na Liga 2 Sabseg, superámos as expectativas da época passada, alcançando um notável 7º lugar. Esta evolução reforça a nossa convicção de que estamos no caminho certo para, em breve, aspirarmos a posições ainda mais ambiciosas nas competições profissionais.

Também é com grande satisfação que destacamos a nossa equipa Sub-23, que, no seu ano de estreia, não só se apurou para o Playoff de Apuramento de Campeão da Liga Revelação, como terminou numa meritória 4ª posição. Esta performance é reveladora do talento que estamos a formar e do trabalho contínuo que desenvolvemos na formação de jovens atletas.

Os Sub-19, por sua vez, mantiveram-se competitivos na 1ª Divisão Nacional Juniores A - Zona Sul, terminando a temporada no 7º lugar. Este desempenho é um testemunho da consistência e dedicação das nossas equipas de formação, que continuam a crescer e a consolidar-se entre as melhores do país.

No Futsal, a nossa estreia na Liga Placard, a principal divisão da modalidade em Portugal, foi marcada por mais um feito notável: alcançámos o apuramento para a fase de Playoff, onde, apesar da eliminação perante o Sporting CP, campeão em título, demonstrámos competitividade e capacidade de rivalizar com os melhores. Este percurso reflete a nossa ambição e empenho em alcançar o topo nas diversas modalidades que abraçamos.

No Futebol Feminino, disputámos pela quarta temporada consecutiva o Campeonato Nacional Feminino BPI, tendo alcançado um respeitável 8º lugar. A continuidade no mais alto escalão do futebol feminino nacional demonstra o trabalho sólido que tem vindo a ser desenvolvido, consolidando a presença do Torreense entre as melhores equipas do país.

Os resultados desportivos são o reflexo do excelente trabalho que toda a estrutura do SCU Torreense tem vindo a desenvolver, desde os atletas e equipa técnica até à administração e estrutura de apoio.



Temos vindo a crescer de forma sustentada e equilibrada, sempre com a ambição de elevar o nome do SCU Torreense e de Torres Vedras no panorama desportivo nacional.

O projeto de crescimento e desenvolvimento do SCU Torreense está a consolidar-se de forma notável. Estamos certos de que, num futuro próximo, todas as nossas equipas estarão entre as principais divisões nacionais das respetivas competições, honrando o clube e a cidade.

Continuamos, assim, focados em levar o SCU Torreense a patamares mais elevados, com o compromisso de colocar o nome de Torres Vedras cada vez mais em destaque no desporto português.

Presidente do Conselho de Administração,

André Rodrigues Baptista



3. Relatório de Gestão

Em cumprimento da legislação em vigor, vimos submeter à apreciação de V. Exas. o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos Resultados, a Demonstração das Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e respetivas notas explicativas, reportados à época desportiva 2022/2023, que compreende o período de 1 de Julho de 2023 a 30 de Junho de 2024.

Através do presente Relatório de Gestão vem a Administração da Sociedade Sport Clube União Torreense Futebol, SAD, dar conhecimento a terceiros com os quais a empresa tem relações, de alguns aspetos que considera mais relevantes e relacionados com a atividade desenvolvida no exercício.

3.1 Análise da Envolvente externa

A economia portuguesa estagnou no segundo semestre de 2023 e as perspetivas a curto prazo são incertas. A fraca evolução recente da atividade económica, reflete a fraqueza da procura externa, os efeitos cumulativos da inflação e a maior restritividade da política monetária. A subida de taxas de juro tem um impacto negativo mais rápido no setor industrial, com os serviços a evidenciarem maior resiliência. Esta resiliência dos serviços tem suportado a manutenção de uma situação favorável no mercado de trabalho, não obstante algum abrandamento recente do emprego.

Os efeitos da agressão militar russa à Ucrânia e o recente agravamento do conflito no médio oriente, entre o grupo islamita palestino Hamas e Israel, fez com que a Comissão Europeia revesse em baixa das perspetivas económicas sendo que o Banco Central Europeu (BCE) admitiu haver riscos sobre a evolução da inflação na Zona Euro, por via do potencial aumento dos custos da energia. Estes recentes acontecimentos aumentam a incerteza geopolítica e a crise energética na Europa, que contribuem para o aumento de custos e preços e para a deterioração da confiança dos agentes económicos.



As perspetivas são condicionadas pela incerteza dos novos focos de tensões geopolíticas e da situação política nacional. No entanto, subsistem fatores de resiliência no mercado de trabalho, no estímulo dos fundos europeus e na competitividade de alguns sectores-chave.

A redução da inflação contribui, juntamente com a dinâmica do emprego e salários, para suportar o rendimento real das famílias. Esta diminuição reflete a repercussão nos preços no consumidor da redução de custos de produção na sequência da reversão de choques adversos sobre a oferta bem como uma efetiva transmissão da política monetária.

O crescimento do investimento reduziu-se em 2023, mas deverá recuperar em 2024–26, sob o impulso da melhoria gradual do enquadramento macrofinanceiro e de maiores entradas de fundos da EU.

O comportamento dos principais indicadores económicos apresenta-se no seguinte quadro (valores em percentagens):

Principais indicadores económicos (%)						
	2019	2020	2021	2022	2023 (a)	2024 (a)
Produto interno bruto (PIB)	2,2	-8,3	5,5	6,8	2,1	1,2
Consumo privado	2,4	-2,8	4,7	5,6	1,0	1,0
Consumo público	0,7	0,1	4,6	1,4	1,1	1,0
Défice (% do PIB)	0,1	-5,8	-2,9	-1,9	1,2	1,3
Taxa de desemprego	6,5	7,0	6,6	6,1	6,5	7,1
Taxa de inflação (IHPC)	0,3	-0,1	0,9	8,1	5,3	2,9

Fontes: INE – Instituto Nacional de Estatística, Ministério das Finanças, Banco de Portugal e Eurostat
Notas: (a) Previsões OCDE, INE e Banco de Portugal (dez/2023)

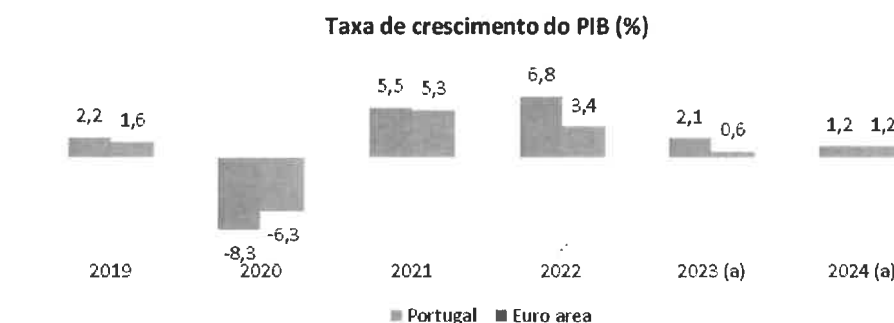
O mercado de trabalho continuará a apresentar uma situação favorável, apesar da quase estabilização do emprego, esperando-se um aumento dos salários reais. O salário nominal médio da economia deverá aumentar 7,5% em 2023, 4,4% em 2024 e 3,8% em 2025–26, num contexto de redução da inflação. As projeções incorporam o salário mínimo anunciado para 2024 e previsto no acordo de rendimentos para 2025 e 2026 (820, 855 e 900 euros, respetivamente, implicando taxas de variação de 7,9%, 4,3% e 5,3%). A evolução em termos reais das remunerações deverá manter-se alinhada com o crescimento projetado para a produtividade em 2024–26.

A economia portuguesa deverá crescer 2,1% em 2023, projetando-se um abrandamento em 2024, para 1,2%, e uma recuperação do crescimento nos anos seguintes, para 2,2%, em 2025 e 2,0% em 2026.

Nas projeções do Eurosistema, o crescimento do PIB na área do euro situa-se em 0,6% em 2023 recuperando para 1,2% em 2024 e 1,6% em 2025. Em 2023, o diferencial positivo de crescimento da



economia portuguesa face à área do euro situa-se próximo de 2,1% e reflete diversos fatores estruturais e conjunturais. O comportamento apresenta-se no seguinte gráfico (valores em percentagens):



Fontes: Ministério das Finanças e Comissão Europeia
Notas: (a) Previsões OCDE

De um modo geral, verificou-se um crescimento em alguns países da EU e alguns países a entrarem em recessão, sendo que Espanha atingiu um PIB de 2,4%, a Croácia um PIB de 2,6%, enquanto, a Alemanha atingiu um PIB negativo em 0,3% e a Irlanda um PIB negativo em 0,9%.

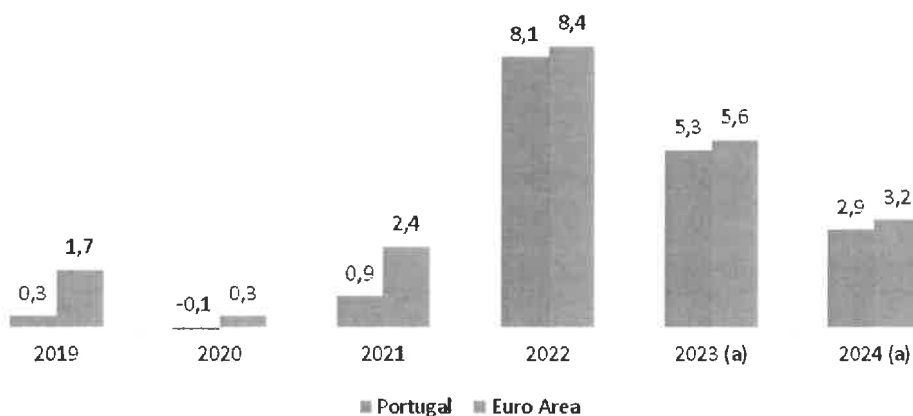
Como resposta à subida generalizada da inflação o BCE aumentou as taxas de juro. Em dezembro de 2023, a taxa de juro aplicável às operações principais de refinanciamento situava-se em 4,5%, enquanto as taxas de juro aplicáveis à facilidade permanente de cedência de liquidez e à facilidade permanente de depósito em 4,75% e 4%, respetivamente.

Em 2023, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma variação média anual de 4,3%, taxa inferior à registada no conjunto do ano 2022 (7,8%), enquanto o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) registou uma taxa de variação média de 5,3% em 2023 (8,1% no ano anterior).

O comportamento e evolução das taxas de inflação (IHPC) apresentam-se no seguinte gráfico (valores em percentagens):



Taxa de inflação (IHPC) (%)



Fontes: Banco de Portugal e OCDE
Notas: (a) Previsões

Como notas finais, o crescimento trimestral recuperará de forma muito gradual ao longo de 2024. A recuperação beneficiará da aceleração da procura externa, do impacto da redução da inflação sobre o rendimento real das famílias não obstante o aumento esperado das taxas de juro reais e do impulso dos fundos europeus sobre o investimento. No médio prazo, o crescimento beneficiará da dissipação gradual dos efeitos da reestrutividade da política monetária.



4. Aspetos relevantes da Atividade

4.1 Época Desportiva

4.1.1 Futebol

A 30 de junho de 2024 o Futebol da SCUT SAD, contava um total de 107 atletas, repartidos pelas seguintes equipas: Futebol Masculino, Escalão Sêniores e Sub 23 e Juniores Sub 19 e Futebol Feminino.

Na época 2023/2024, a equipa de futebol sêniores masculinos competiu na Liga 2 Portugal Sabseg pela segunda época consecutiva, garantindo a manutenção para a época 2024/2025 na mesma competição.

Modalidade	Escalão	Época 2023/2024		
		Número de atletas	Competição	Classificação obtida
Futebol Masculino	Sêniores	27	Liga 2 Portugal Sabseg	7º classificado
Futebol Masculino	Sub 23	29	Liga Revelação	4º classificado
Futebol Masculino	Juniores Sub 19	26	Campeonato Nacional Sub 19 I Divisão - Fase Manutenção e descida	3º classificado
Futebol feminino	Sêniores	25	Liga BPI	8º classificado





4.1.2 Futsal

A 30 de junho de 2024 o Futsal Séniores, contava com 16 atletas.

Tendo na época anterior, a equipa de Futsal alcançado o título de Campeões Nacionais da II Divisão de Futsal, na presente época competiram na 1ª Liga, alcançando a 8ª classificação

De notar que esta equipa foi criada em 2018 e de forma galopante ascendeu até ao topo da modalidade em Portugal.

Época 2023/2024				
Modalidade	Escalão	Número de atletas	Competição	Classificação obtida
Futsal	Séniores	16	Liga Placard	8º classificado





5. Análise Económica e Financeira

A Administração da SCUT SAD tem por objetivo primordial prosseguir o caminho do equilíbrio das suas contas e consolidação dos seus ativos. Depois de um período em que os resultados foram preocupantes e comprometedores, pondo em causa o futuro da Sociedade, o ano de 2019/2020 afirmou-se como o ano de inversão dos resultados negativos. A SAD entende que só deste modo estarão reunidas as condições necessárias para voltar a disputar as competições principais, trazendo de novo dias de glória ao Estádio Manuel Marques.

PRINCIPAIS DESTAQUES

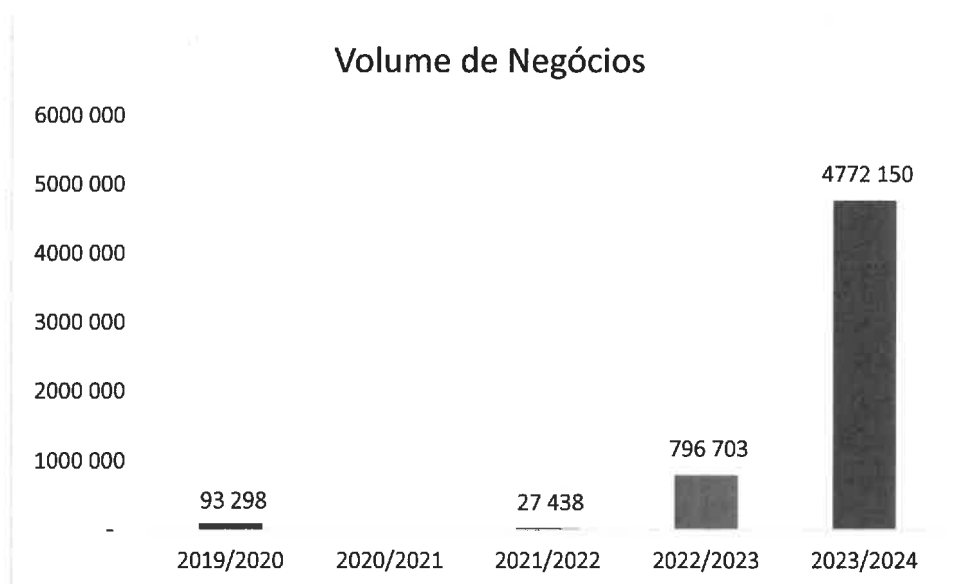
Os principais destaques dos resultados económicos e financeiros apresentados pela Sport Clube União Torreense Futebol SAD, no final do exercício de 2023/2024 são como segue:

- O Resultado Líquido do período apresenta o valor de **13,9 milhares de euros** (Junho 2023: 95 milhares de euros).
- Os Rendimentos Operacionais ascendem a **7,6 milhões de euros** (Junho 2023: 5,2 milhões de euros).
- O Ativo atinge os **17,2 milhões de euros** no final do exercício (Junho 2023: 10,1 milhões de euros).
- O Capital Próprio alcançou o montante de **544 milhares de euros** (Junho 2023: 559 milhares de euros).



5.1 Volume de Negócios

No período terminado a 30 de junho de 2024, a SCUT SAD apresenta um Volume de Negócios de aproximadamente 4.772 milhares de euros. A performance ao nível do Volume de Negócios, espelha uma evolução muito positiva da atividade desenvolvida.



Fonte: Relatório e Contas de 30 de junho 2024 e 2023. Valores em euros.

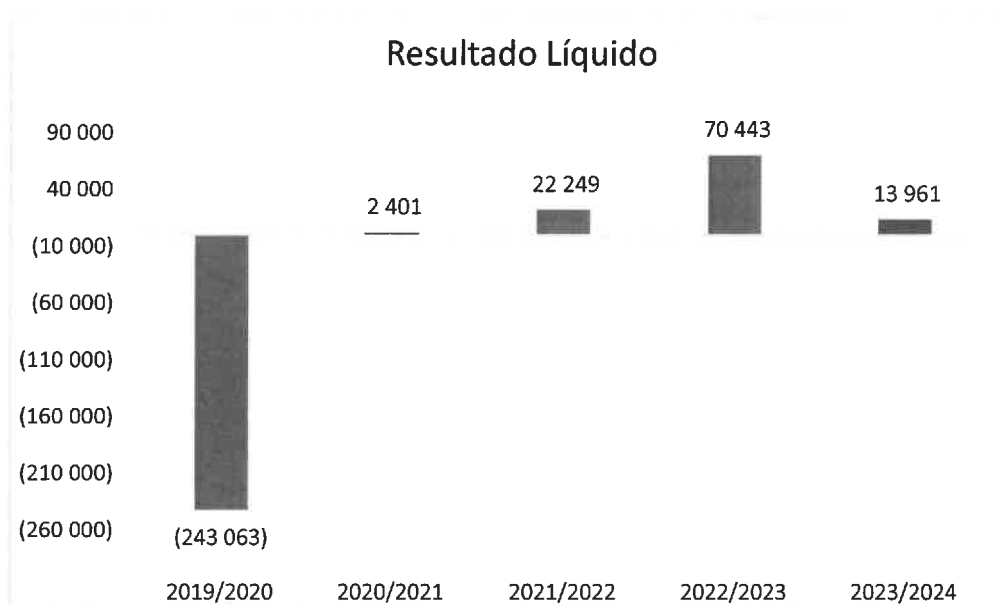
Fonte: Relatório e Contas de 30 de junho 2022 a 2021. Valores em euros.



5.2 Resultado Líquido

A evolução do Resultado Líquido é como se apresenta no gráfico abaixo. No período em análise, a Sociedade apresenta um Resultado Líquido positivo de perto de 14 milhares de euros.

Esta performance deve-se sobretudo ao aumento do Resultado Operacional que registou um acréscimo de 46% em relação ao período homólogo.



Fonte: Relatório e contas 30 de junho 2017 a 2023. Valores em euros.

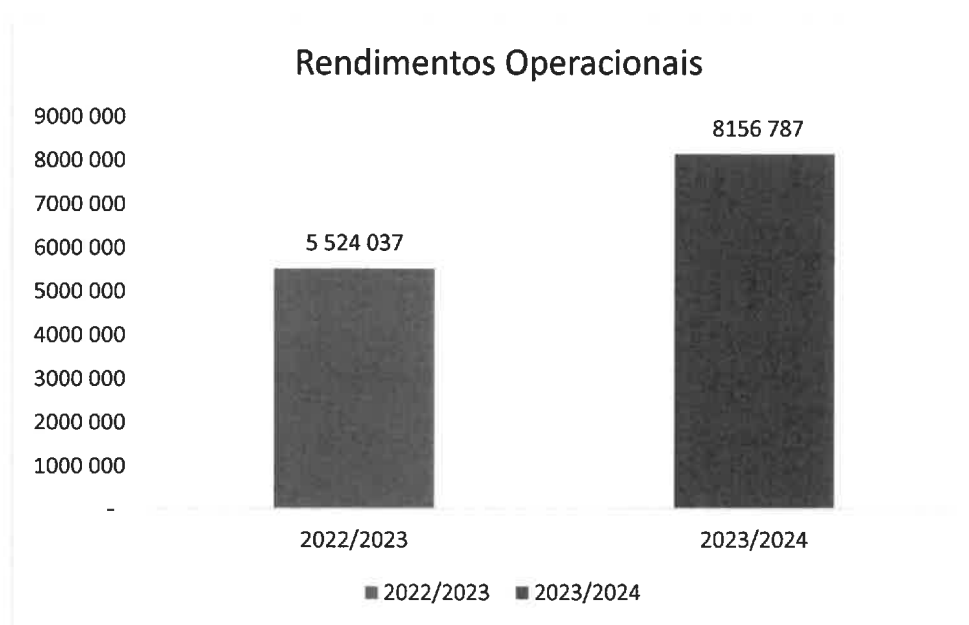


5.3 Rendimentos Operacionais

A evolução dos rendimentos, bem como a respetiva estrutura, é apresentada no quadro e gráfico seguintes.

Os Rendimentos Operacionais registaram aproximadamente 8,1 milhões de euros, com uma variação de positiva de 2,6 milhões de euros face a 30 de junho de 2023.

Rendimentos Operacionais	2022/2023	2023/2024	Δ %
Vendas e serviços prestados	796 703	4 772 150	499,0%
Aumentos/reduções de justo valor	4 230 000	2 907 000	-31,3%
Outros rendimentos	497 334	477 636	-4,0%
Rendimentos Operacionais	5 524 037	8 156 787	47,7%



Fonte: Relatório e contas 30 de junho 2023 e 2022. Valores em euros



5.4 Gastos Operacionais

Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura, bem como a sua evolução relativamente ao período homólogo.

A rubrica Gastos Operacionais totalizou aproximadamente 7,6 milhões de euros, tendo registado um aumento aproximado de 2,3 milhões de euros em relação a 30 de junho de 2023.

Relativamente às rubricas que mais concorrem para o desempenho dos gastos operacionais, os Gastos com o Pessoal e os Fornecimentos e Serviços Externos.

Gastos Operacionais	2022/2023	2023/2024	Δ %
Fornecimentos e Serviços Externos	2 185 909	2 793 884	27,8%
Gastos com Pessoal	2 872 756	4 794 668	66,9%
Gastos com provisões	-	2 820	100,0%
Outros Gastos e Perdas	171 629	23 042	-86,6%
Gastos/rever.de depre. e de amortização	1 859	3 496	88,0%
Gastos Operacionais	5 232 153	7 617 910	45,6%

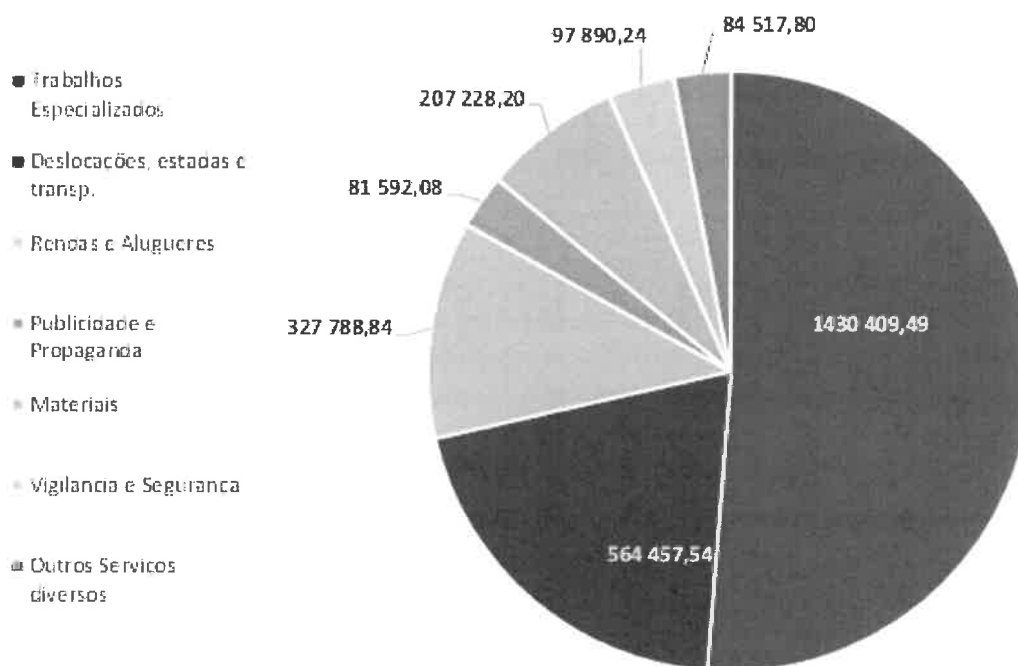


Fonte: Relatório e contas 30 de junho 2023 e 2022. Valores em euros.



Os **Fornecimentos e Serviços Externos** totalizam 2,79 milhões de euros a 30 de junho de 2024, e são decompostos como a seguir se apresenta. De destacar que as rubricas que têm um maior peso nesta fração dos Gastos Operacionais são os Trabalhos Especializados (51,2%), Deslocações estadas e transportes (20,2%), e Rendas e Alugueres (11,7%).

Fornecimentos e Serviços Externos



Fonte: Relatório e contas 30 de junho 204 e 2023. Valores em euros.

No que diz respeito aos **Gastos com Pessoal**, o quadro seguinte apresenta a evolução dos mesmos bem como o respetivo número de efetivos.

	PERÍODOS	
	Jun 2023	Jun 2024
Gastos com Pessoal	2 872 755,95	4 794 668,29
Nº Médio de Pessoas	82	128
Gasto Médio por Pessoa	35 033,61	37 458,35

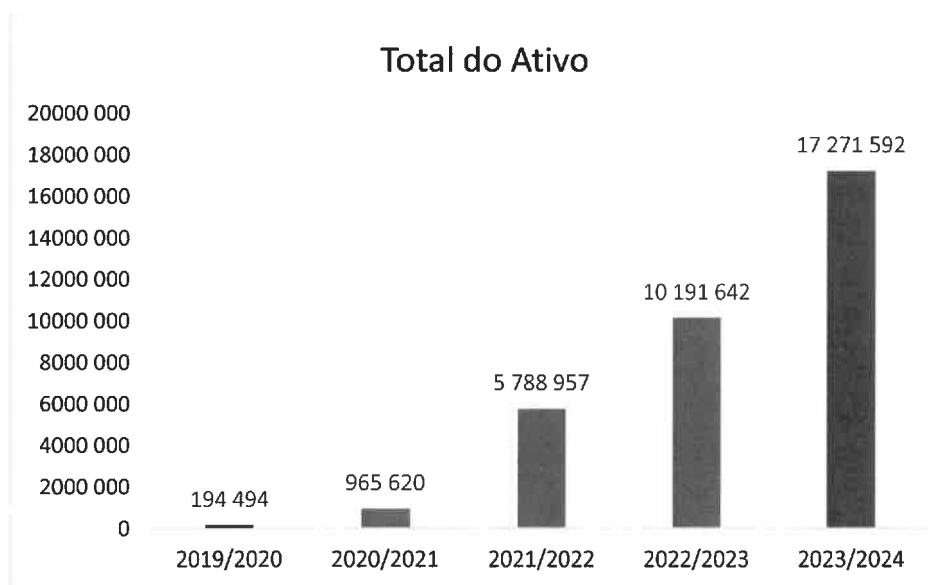


5.5 Ativo

De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço.

O total do **Ativo** atingiu 17,2 milhões de euros, registando um aumento de 7 milhões de euros (+69,5%) comparativamente aos valores registados no final do período homólogo.

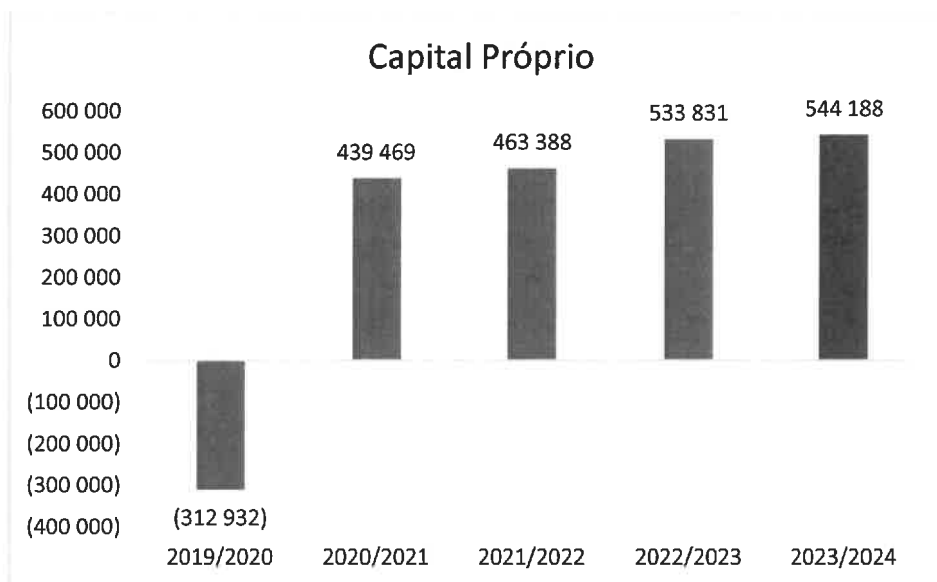
As principais rubricas do ativo são o imobilizado (tangível e intangível) que totaliza aproximadamente 12,7 milhões de euros e tem um peso de 73,5% no total do ativo, o estado e outros entres públicos com 713 milhares de euros, as dívidas de clientes com 671 milhares de euros, e os outros créditos a receber que registaram a 30 de junho de 2024, 3,1 milhares de euros.



Fonte: Relatório e Contas de 30 de junho 2023 a 2017. Valores em euros.

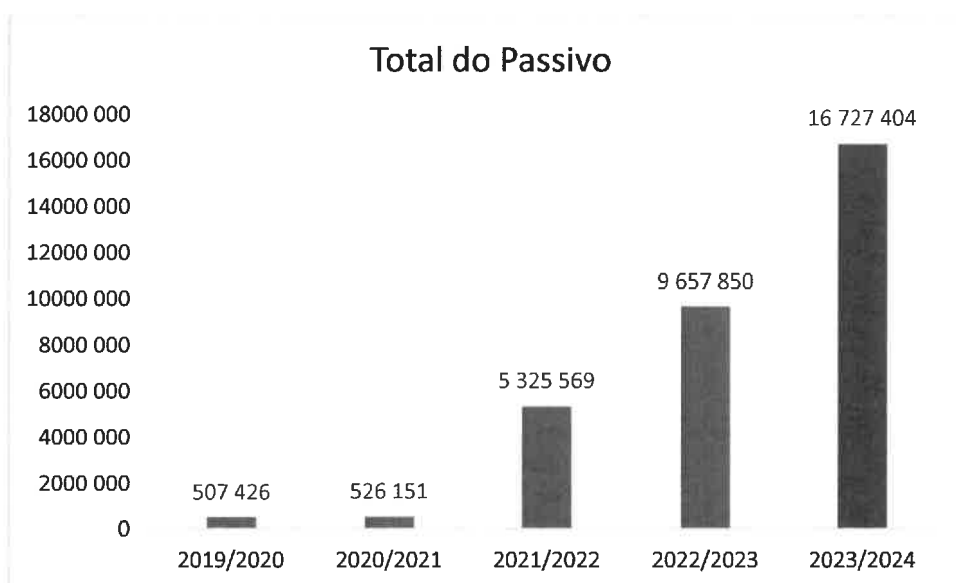
5.6 Capital Próprio e Passivo

O **Capital Próprio** da entidade à data de 30 de junho de 2024 apresenta-se como se segue. Importa realçar que, pelo quarto ano consecutivo a SCUT SAD conseguiu inverter a tendência dos exercícios anteriores, registando capitais próprios positivos, retirando a Sociedade da situação de falência técnica em que a mesma se encontrava.



Fonte: Relatório e Contas de 30 de junho 2024 a 2019. Valores em euros.

O **Passivo** registou aproximadamente 16,7 milhões de euros, apresentando um acréscimo de 7 milhões de euros (Junho de 2023: 9,6 milhões de euros), propulsionado sobretudo pelo aumento das rubricas Financiamentos obtidos e Outras dívidas a pagar.

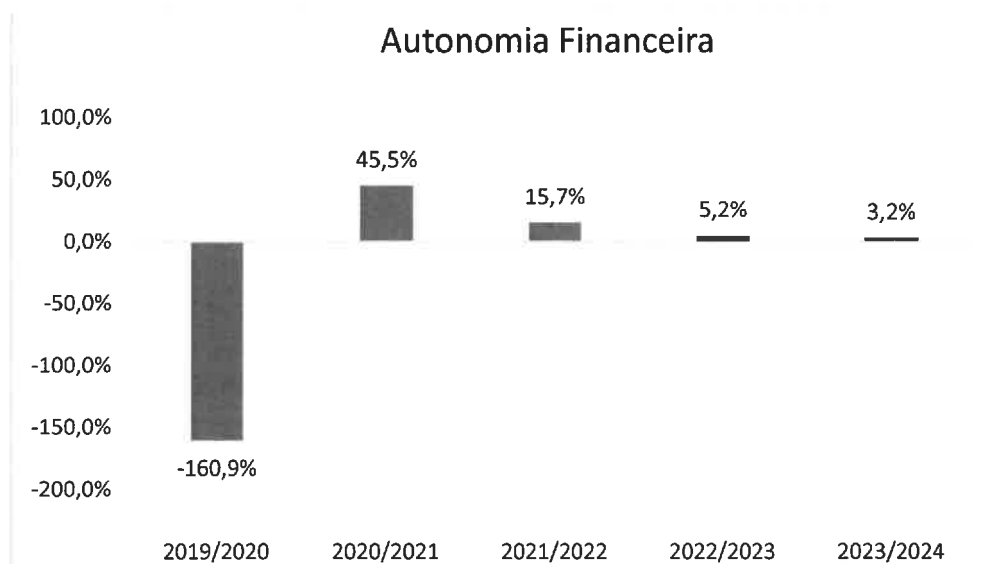


Fonte: Relatório e Contas de 30 de junho 2024 a 2019. Valores em euros.



Analisando itens do balanço acima apresentados, é evidente, e podemos afirmar que, a SCUT SAD, está a conseguir cumprir com êxito o que são os objetivos delineados pela Administração, uma estrutura de capitais visivelmente mais robusta, equilibrada e com valor para a Sociedade.

5.7 Autonomia Financeira



Fonte: Relatório e Contas de 30 de junho 2024 a 2019. Valores em euros.

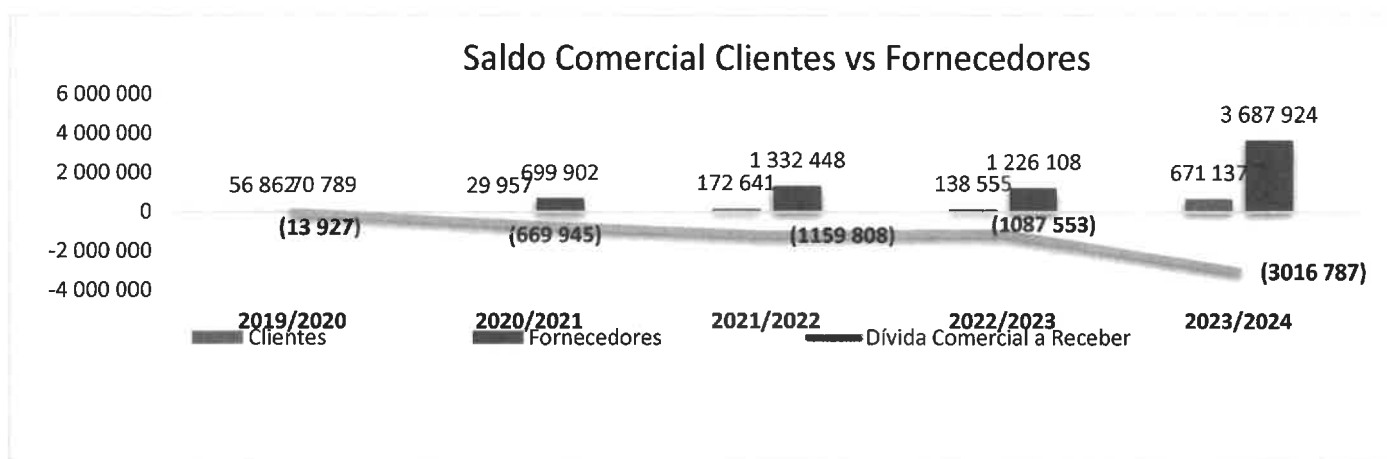
A autonomia financeira da SCUT SAD, fixou-se este período em 3,2%. Não obstante o decréscimo apresentado, importa referir que, a SCUT SAD, mantém o foco numa estratégia operacional e financeira que permita contruir uma estrutura de capitais mais robusta, preparada para fazer face aos seus compromissos financeiros, e que valorize a Sociedade.



5.8 Saldo comercial Clientes vs Fornecedores

A 30 de junho de 2024, a rubrica **Fornecedores**, registava aproximadamente 3,6 milhões de euros, apresentando um aumento de 2,4 milhões de euros em relação ao período transato (Junho 2023: 1,2 milhões de euros).

Na mesma data a rubrica **Clientes**, apresentava o valor de 671 milhares de euros, registando igualmente um aumento de 533 mil euros em relação ao mesmo período do ano anterior (Junho 2023: 138 milhares de euros).



Fonte: Relatório e Contas de 30 de junho 2024 a 2019. Valores em euros.



6. Aplicação de Resultados

A Sport Clube União Torreense Futebol, SAD no período económico findo em 30 de junho de 2024 realizou um resultado líquido positivo, de 13.960,65€, apurado em conformidade com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

A Administração propõe, nos termos legais, que o resultado líquido do exercício de 2023/2024 de 13.960,65€, seja aplicado da seguinte forma: i) transferência do montante de 608,03€ euros (correspondente a 5% dos lucros apurados neste exercício) para reforço da reserva legal; e ii) transferência do montante de 13.262,62€ para resultados transitados.

APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	
ANO	2024
Reservas Legais	698,03 €
Resultados Transitados	13 262,62 €

7. Perspetivas Futuras

A Administração da SAD continuará ainda focada em manter a prudência financeira que privilegie a robustez das suas demonstrações financeiras e maximize a rentabilidade dos ativos da Sociedade.

No âmbito desportivo, está prevista para a época 2024/2025 a passagem da equipa SUB-19 futebol feminino do Sport Clube União Torreense para a SAD.

8. Outras Informações

A Sport Clube União Torreense Futebol, SAD não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.



Durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de quotas próprias. Aliás, a entidade não é detentora de quotas ou ações próprias.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2023/2024.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

9. Considerações Finais

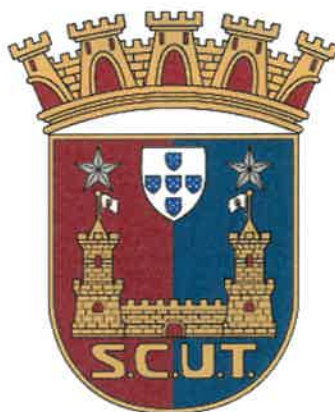
Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos nossos atletas, Staff, colaboradores, clientes, fornecedores, sócios e adeptos, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser da nossa atividade.

Apresentam-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, e Demonstração de Alterações dos Capitais Próprios e Demonstração dos Fluxos de Caixa.

Torres Vedras, 6 de setembro de 2024

Relatório & Contas

2023/2024



Sport Clube União Torreense
Futebol, SAD



SPORT CLUBE UNIÃO TORREENSE FUTEBOL, SAD

Capital Social 1.000.000,00 Euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Torres Vedras

Número de Matrícula e Identificação de Pessoa Coletiva: 508 769 213

Serviços Administrativos:

Rua Cândido dos Reis, Parque Jogos Manuel Marques, s/n

2560-312 Torres Vedras – Portugal

Telefone: (+351) 261 335 140

e-mail geral@torreense.com



Índice

1. Composição dos Órgãos Sociais	3
2. Mensagem do Presidente.....	4
3. Relatório de Gestão.....	6
3.1. Análise Envolvente Externa	6
4. Aspetos Relevantes da Atividade	10
4.1. Época Desportiva.....	10
4.1.1. Futebol	10
4.1.2. Futsal.....	12
5. Análise Económica e Financeira	14
5.1. Volume de Negócios	15
5.2. Resultado Líquido	16
5.3. Rendimentos Operacionais	17
5.4. Gastos Operacionais	18
5.5. Ativo	20
5.6. Capital Próprio e Passivo	20
5.7. Autonomia Financeira	22
5.8. Saldo Comercial Clientes vs Fornecedores	23
6. Aplicação de Resultados.....	24
7. Perspetivas Futuras	24
8. Outras Informações.....	24
9. Considerações Finais	25

AB

2



1. Composição dos Órgãos Sociais a 30 Junho de 2024

Conselho de Administração

Presidente – André Rodrigues Batista

1º Vice-Presidente – Nuno José Feliciano de Carvalho

2º Vice-Presidente – Maria Isabel de Oliveira Lopes

Fiscal Único – Tocha, Chaves & Associados, SROC, LDA

Suplente – Paulo Dinis Delgado Chaves

AB



3



2. Mensagem do Presidente

Caros acionistas,

A época desportiva 2023/24 confirmou o caminho de sucesso que o SCU Torreense, Futebol SAD tem vindo a trilhar, consolidando o seu projeto desportivo e afirmando-se progressivamente como uma referência no panorama do desporto nacional.

No futebol sénior masculino, após a nossa primeira participação na Liga 2 Sabseg, superámos as expectativas da época passada, alcançando um notável 7º lugar. Esta evolução reforça a nossa convicção de que estamos no caminho certo para, em breve, aspirarmos a posições ainda mais ambiciosas nas competições profissionais.

Também é com grande satisfação que destacamos a nossa equipa Sub-23, que, no seu ano de estreia, não só se apurou para o Playoff de Apuramento de Campeão da Liga Revelação, como terminou numa meritória 4ª posição. Esta performance é reveladora do talento que estamos a formar e do trabalho contínuo que desenvolvemos na formação de jovens atletas.

Os Sub-19, por sua vez, mantiveram-se competitivos na 1ª Divisão Nacional Juniores A - Zona Sul, terminando a temporada no 7º lugar. Este desempenho é um testemunho da consistência e dedicação das nossas equipas de formação, que continuam a crescer e a consolidar-se entre as melhores do país.

No Futsal, a nossa estreia na Liga Placard, a principal divisão da modalidade em Portugal, foi marcada por mais um feito notável: alcançámos o apuramento para a fase de Playoff, onde, apesar da eliminação perante o Sporting CP, campeão em título, demonstrámos competitividade e capacidade de rivalizar com os melhores. Este percurso reflete a nossa ambição e empenho em alcançar o topo nas diversas modalidades que abraçamos.

No Futebol Feminino, disputámos pela quarta temporada consecutiva o Campeonato Nacional Feminino BPI, tendo alcançado um respeitável 8º lugar. A continuidade no mais alto escalão do futebol feminino nacional demonstra o trabalho sólido que tem vindo a ser desenvolvido, consolidando a presença do Torreense entre as melhores equipas do país.

Os resultados desportivos são o reflexo do excelente trabalho que toda a estrutura do SCU Torreense tem vindo a desenvolver, desde os atletas e equipa técnica até à administração e estrutura de apoio.

A3



Temos vindo a crescer de forma sustentada e equilibrada, sempre com a ambição de elevar o nome do SCU Torreense e de Torres Vedras no panorama desportivo nacional.

O projeto de crescimento e desenvolvimento do SCU Torreense está a consolidar-se de forma notável. Estamos certos de que, num futuro próximo, todas as nossas equipas estarão entre as principais divisões nacionais das respetivas competições, honrando o clube e a cidade.

Continuamos, assim, focados em levar o SCU Torreense a patamares mais elevados, com o compromisso de colocar o nome de Torres Vedras cada vez mais em destaque no desporto português.

Presidente do Conselho de Administração,

André Rodrigues Baptista



3. Relatório de Gestão

Em cumprimento da legislação em vigor, vimos submeter à apreciação de V. Exas. o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos Resultados, a Demonstração das Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e respetivas notas explicativas, reportados à época desportiva 2022/2023, que compreende o período de 1 de Julho de 2023 a 30 de Junho de 2024.

Através do presente Relatório de Gestão vem a Administração da Sociedade Sport Clube União Torreense Futebol, SAD, dar conhecimento a terceiros com os quais a empresa tem relações, de alguns aspetos que considera mais relevantes e relacionados com a atividade desenvolvida no exercício.

3.1 Análise da Envolvente externa

A economia portuguesa estagnou no segundo semestre de 2023 e as perspetivas a curto prazo são incertas. A fraca evolução recente da atividade económica, reflete a fraqueza da procura externa, os efeitos cumulativos da inflação e a maior restritividade da política monetária. A subida de taxas de juro tem um impacto negativo mais rápido no setor industrial, com os serviços a evidenciarem maior resiliência. Esta resiliência dos serviços tem suportado a manutenção de uma situação favorável no mercado de trabalho, não obstante algum abrandamento recente do emprego.

Os efeitos da agressão militar russa à Ucrânia e o recente agravamento do conflito no médio oriente, entre o grupo islamita palestino Hamas e Israel, fez com que a Comissão Europeia revesse em baixa das perspetivas económicas sendo que o Banco Central Europeu (BCE) admitiu haver riscos sobre a evolução da inflação na Zona Euro, por via do potencial aumento dos custos da energia. Estes recentes acontecimentos aumentam a incerteza geopolítica e a crise energética na Europa, que contribuem para o aumento de custos e preços e para a deterioração da confiança dos agentes económicos.

AB



As perspetivas são condicionadas pela incerteza dos novos focos de tensões geopolíticas e da situação política nacional. No entanto, subsistem fatores de resiliência no mercado de trabalho, no estímulo dos fundos europeus e na competitividade de alguns sectores-chave.

A redução da inflação contribui, juntamente com a dinâmica do emprego e salários, para suportar o rendimento real das famílias. Esta diminuição reflete a repercussão nos preços no consumidor da redução de custos de produção na sequência da reversão de choques adversos sobre a oferta bem como uma efetiva transmissão da política monetária.

O crescimento do investimento reduziu-se em 2023, mas deverá recuperar em 2024–26, sob o impulso da melhoria gradual do enquadramento macrofinanceiro e de maiores entradas de fundos da EU.

O comportamento dos principais indicadores económicos apresenta-se no seguinte quadro (valores em percentagens):

Principais indicadores económicos (%)						
	2019	2020	2021	2022	2023 ^(a)	2024 ^(a)
Produto interno bruto (PIB)	2,2	-8,3	5,5	6,8	2,1	1,2
Consumo privado	2,4	-2,8	4,7	5,6	1,0	1,0
Consumo público	0,7	0,1	4,6	1,4	1,1	1,0
Défice (% do PIB)	0,1	-5,8	-2,9	-1,9	1,2	1,3
Taxa de desemprego	6,5	7,0	6,6	6,1	6,5	7,1
Taxa de inflação (IHPC)	0,3	-0,1	0,9	8,1	5,3	2,9

Fontes: INE – Instituto Nacional de Estatística, Ministério das Finanças, Banco de Portugal e Eurostat
Notas: (a) Previsões OCDE, INE e Banco de Portugal (dez/2023)

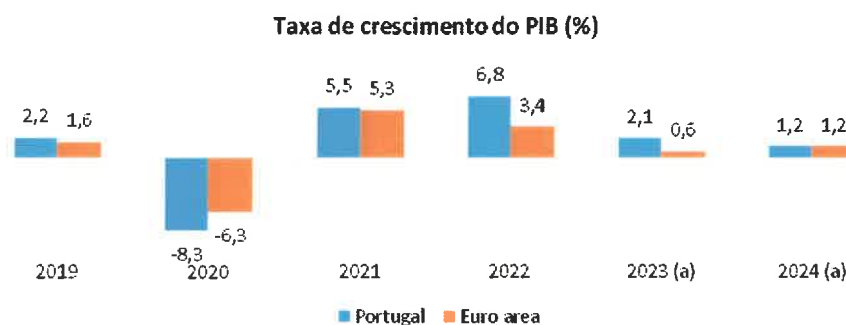
O mercado de trabalho continuará a apresentar uma situação favorável, apesar da quase estabilização do emprego, esperando-se um aumento dos salários reais. O salário nominal médio da economia deverá aumentar 7,5% em 2023, 4,4% em 2024 e 3,8% em 2025–26, num contexto de redução da inflação. As projeções incorporam o salário mínimo anunciado para 2024 e previsto no acordo de rendimentos para 2025 e 2026 (820, 855 e 900 euros, respetivamente, implicando taxas de variação de 7,9%, 4,3% e 5,3%). A evolução em termos reais das remunerações deverá manter-se alinhada com o crescimento projetado para a produtividade em 2024–26.

A economia portuguesa deverá crescer 2,1% em 2023, projetando-se um abrandamento em 2024, para 1,2%, e uma recuperação do crescimento nos anos seguintes, para 2,2%, em 2025 e 2,0% em 2026.

Nas projeções do Eurosistema, o crescimento do PIB na área do euro situa-se em 0,6% em 2023 recuperando para 1,2% em 2024 e 1,6% em 2025. Em 2023, o diferencial positivo de crescimento da



economia portuguesa face à área do euro situa-se próximo de 2,1% e reflete diversos fatores estruturais e conjunturais. O comportamento apresenta-se no seguinte gráfico (valores em percentagens):



Fontes: Ministério das Finanças e Comissão Europeia
Notas: (a) Previsões OCDE

De um modo geral, verificou-se um crescimento em alguns países da EU e alguns países a entrarem em recessão, sendo que Espanha atingiu um PIB de 2,4%, a Croácia um PIB de 2,6%, enquanto, a Alemanha atingiu um PIB negativo em 0,3% e a Irlanda um PIB negativo em 0,9%.

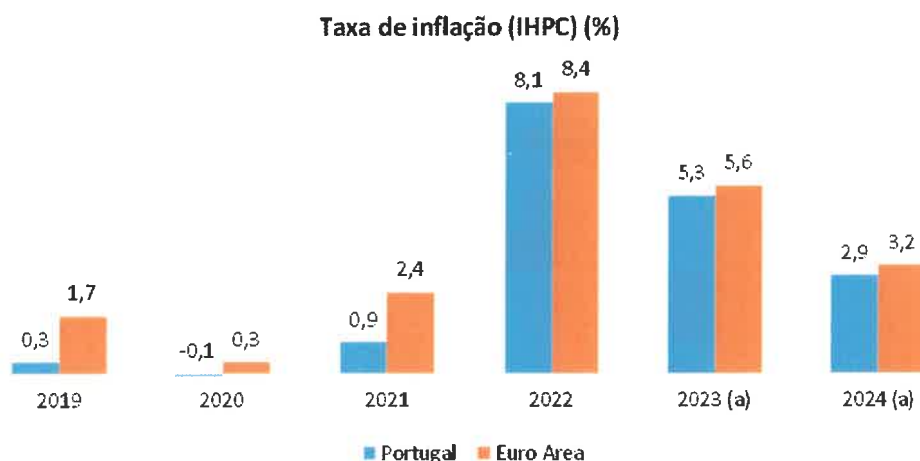
Como resposta à subida generalizada da inflação o BCE aumentou as taxas de juro. Em dezembro de 2023, a taxa de juro aplicável às operações principais de refinanciamento situava-se em 4,5%, enquanto as taxas de juro aplicáveis à facilidade permanente de cedência de liquidez e à facilidade permanente de depósito em 4,75% e 4%, respetivamente.

Em 2023, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma variação média anual de 4,3%, taxa inferior à registada no conjunto do ano 2022 (7,8%), enquanto o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) registou uma taxa de variação média de 5,3% em 2023 (8,1% no ano anterior).

O comportamento e evolução das taxas de inflação (IHPC) apresentam-se no seguinte gráfico (valores em percentagens):

AB

8



Fontes: Banco de Portugal e OCDE
Notas: (a) Previsões

Como notas finais, o crescimento trimestral recuperará de forma muito gradual ao longo de 2024. A recuperação beneficiará da aceleração da procura externa, do impacto da redução da inflação sobre o rendimento real das famílias não obstante o aumento esperado das taxas de juro reais e do impulso dos fundos europeus sobre o investimento. No médio prazo, o crescimento beneficiará da dissipação gradual dos efeitos da restritividade da política monetária.

AB

9



4. Aspetos relevantes da Atividade

4.1 Época Desportiva

4.1.1 Futebol

A 30 de junho de 2024 o Futebol da SCUT SAD, contava um total de 107 atletas, repartidos pelas seguintes equipas: Futebol Masculino, Escalão Séniores e Sub 23 e Juniores Sub 19 e Futebol Feminino.

Na época 2023/2024, a equipa de futebol séniores masculinos competiu na Liga 2 Portugal Sabseg pela segunda época consecutiva, garantindo a manutenção para a época 2024/2025 na mesma competição.

Modalidade	Escalão	Época 2023/2024		
		Número de atletas	Competição	Classificação obtida
Futebol Masculino	Séniores	27	Liga 2 Portugal Sabseg	7º classificado
Futebol Masculino	Sub 23	29	Liga Revelação	4º classificado
Futebol Masculino	Juniores Sub 19	26	Campeonato Nacional Sub 19 Divisão - Fase Manutenção e descida	3º classificado
Futebol feminino	Séniores	25	Liga BPI	8º classificado



AB



4.1.2 Futsal

A 30 de junho de 2024 o Futsal Séniores, contava com 16 atletas.

Tendo na época anterior, a equipa de Futsal alcançado o título de Campeões Nacionais da II Divisão de Futsal, na presente época competiram na 1ª Liga, alcançando a 8ª classificação

De notar que esta equipa foi criada em 2018 e de forma galopante ascendeu até ao topo da modalidade em Portugal.

Modalidade	Escalaão	Número de atletas	Época 2023/2024	
			Competição	Classificação obtida
Futsal	Séniores	16	Liga Placard	8º classificado





5. Análise Económica e Financeira

A Administração da SCUT SAD tem por objetivo primordial prosseguir o caminho do equilíbrio das suas contas e consolidação dos seus ativos. Depois de um período em que os resultados foram preocupantes e comprometedores, pondo em causa o futuro da Sociedade, o ano de 2019/2020 afirmou-se como o ano de inversão dos resultados negativos. A SAD entende que só deste modo estarão reunidas as condições necessárias para voltar a disputar as competições principais, trazendo de novo dias de glória ao Estádio Manuel Marques.

PRINCIPAIS DESTAQUES

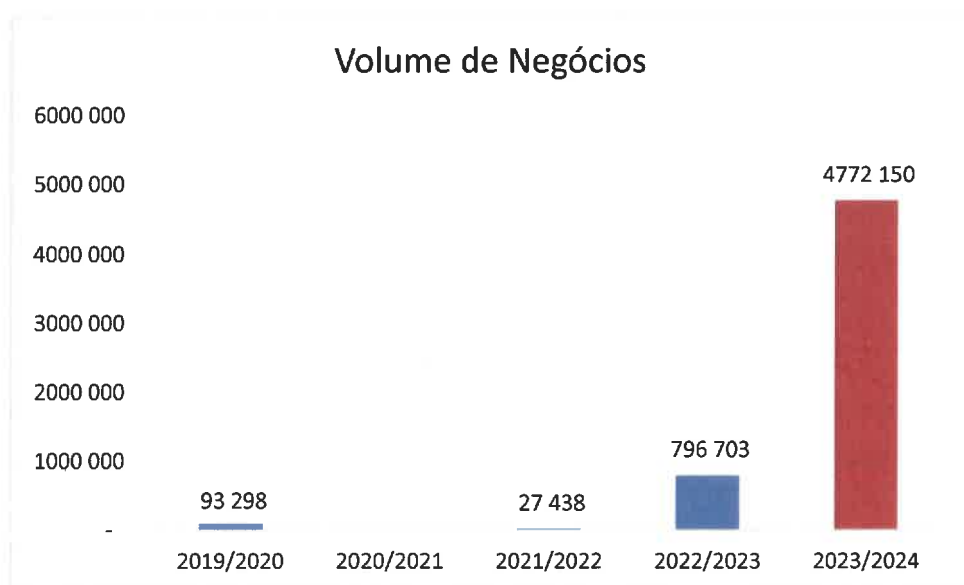
Os principais destaques dos resultados económicos e financeiros apresentados pela Sport Clube União Torreense Futebol SAD, no final do exercício de 2023/2024 são como segue:

- O Resultado Líquido do período apresenta o valor de **13,9 milhares de euros** (Junho 2023: 95 milhares de euros).
- Os Rendimentos Operacionais ascendem a **7,6 milhões de euros** (Junho 2023: 5,2 milhões de euros).
- O Ativo atinge os **17,2 milhões de euros** no final do exercício (Junho 2023: 10,1 milhões de euros).
- O Capital Próprio alcançou o montante de **544 milhares de euros** (Junho 2023: 559 milhares de euros).



5.1 Volume de Negócios

No período terminado a 30 de junho de 2024, a SCUT SAD apresenta um Volume de Negócios de aproximadamente 4.772 milhares de euros. A performance ao nível do Volume de Negócios, espelha uma evolução muito positiva da atividade desenvolvida.



Fonte: Relatório e Contas de 30 de junho 2024 e 2023. Valores em euros.

Fonte: Relatório e Contas de 30 de junho 2022 a 2021. Valores em euros.

AB

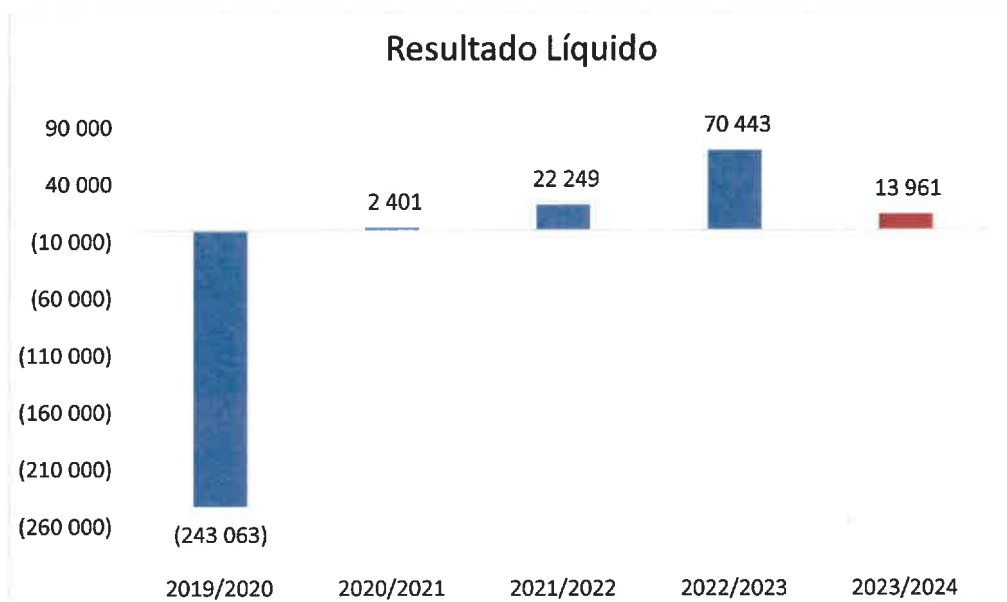
15



5.2 Resultado Líquido

A evolução do Resultado Líquido é como se apresenta no gráfico abaixo. No período em análise, a Sociedade apresenta um Resultado Líquido positivo de perto de 14 milhares de euros.

Esta performance deve-se sobretudo ao aumento do Resultado Operacional que registou um acréscimo de 46% em relação ao período homólogo.



Fonte: Relatório e contas 30 de junho 2017 a 2023. Valores em euros.

AB

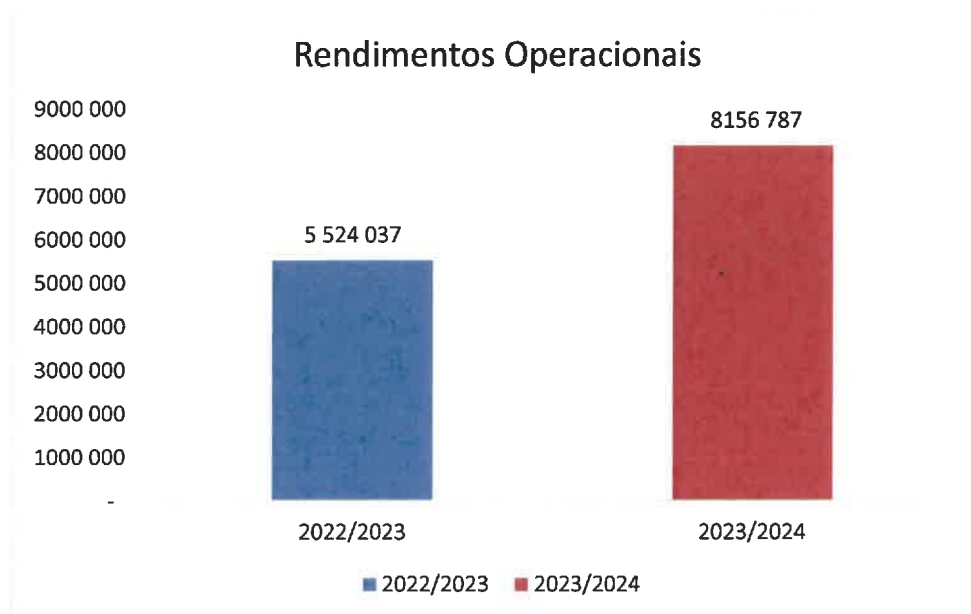


5.3 Rendimentos Operacionais

A evolução dos rendimentos, bem como a respetiva estrutura, é apresentada no quadro e gráfico seguintes.

Os Rendimentos Operacionais registaram aproximadamente 8,1 milhões de euros, com uma variação de positiva de 2,6 milhões de euros face a 30 de junho de 2023.

Rendimentos Operacionais	2022/2023	2023/2024	Δ %
Vendas e serviços prestados	796 703	4 772 150	499,0%
Aumentos/reduções de justo valor	4 230 000	2 907 000	-31,3%
Outros rendimentos	497 334	477 636	-4,0%
Rendimentos Operacionais	5 524 037	8 156 787	47,7%



Fonte: Relatório e contas 30 de junho 2023 e 2022. Valores em euros

AB

17



5.4 Gastos Operacionais

Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura, bem como a sua evolução relativamente ao período homólogo.

A rubrica Gastos Operacionais totalizou aproximadamente 7,6 milhões de euros, tendo registado um aumento aproximado de 2,3 milhões de euros em relação a 30 de junho de 2023.

Relativamente às rubricas que mais concorrem para o desempenho dos gastos operacionais, os Gastos com o Pessoal e os Fornecimentos e Serviços Externos.

Gastos Operacionais	2022/2023	2023/2024	Δ %
Fornecimentos e Serviços Externos	2 185 909	2 793 884	27,8%
Gastos com Pessoal	2 872 756	4 794 668	66,9%
Gastos com provisões	-	2 820	100,0%
Outros Gastos e Perdas	171 629	23 042	-86,6%
Gastos/rever.de depre. e de amortização	1 859	3 496	88,0%
Gastos Operacionais	5 232 153	7 617 910	45,6%

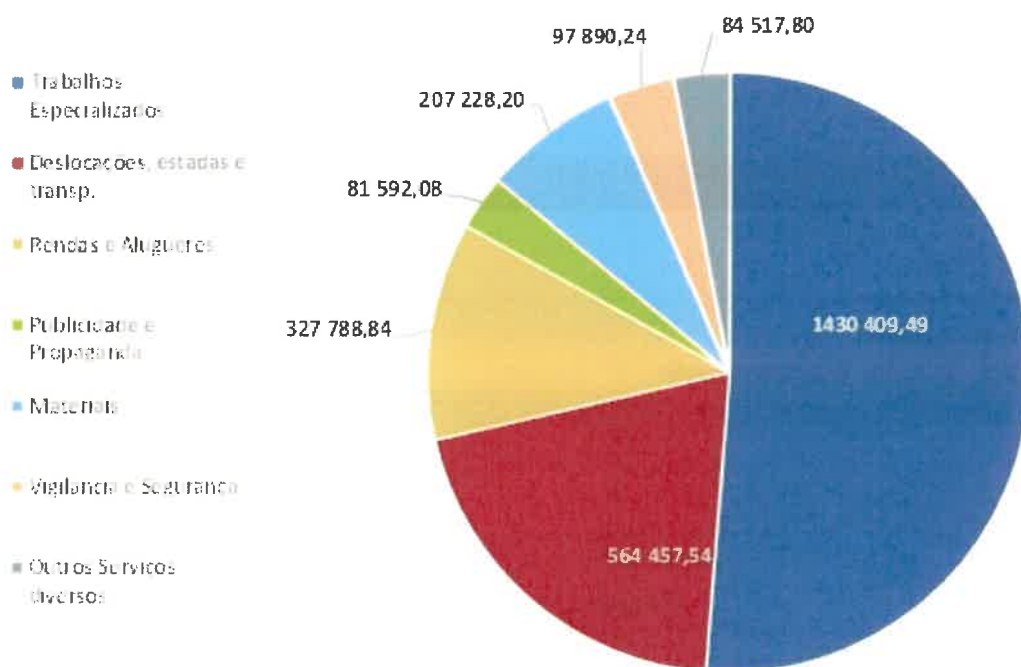


Fonte: Relatório e contas 30 de junho 2023 e 2022. Valores em euros.



Os **Fornecimentos e Serviços Externos** totalizam 2,79 milhões de euros a 30 de junho de 2024, e são decompostos como a seguir se apresenta. De destacar que as rubricas que têm um maior peso nesta fração dos Gastos Operacionais são os Trabalhos Especializados (51,2%), Deslocações estadas e transportes (20,2%), e Rendas e Alugueres (11,7%).

Fornecimentos e Serviços Externos



Fonte: Relatório e contas 30 de junho 204 e 2023. Valores em euros.

No que diz respeito aos **Gastos com Pessoal**, o quadro seguinte apresenta a evolução dos mesmos bem como o respetivo número de efetivos.

	PERÍODOS	
	Jun 2023	Jun 2024
Gastos com Pessoal	2 872 755,95	4 794 668,29
Nº Médio de Pessoas	82	128
Gasto Médio por Pessoa	35 033,61	37 458,35



5.5 Ativo

De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço.

O total do **Ativo** atingiu 17,2 milhões de euros, registando um aumento de 7 milhões de euros (+69,5%) comparativamente aos valores registados no final do período homólogo.

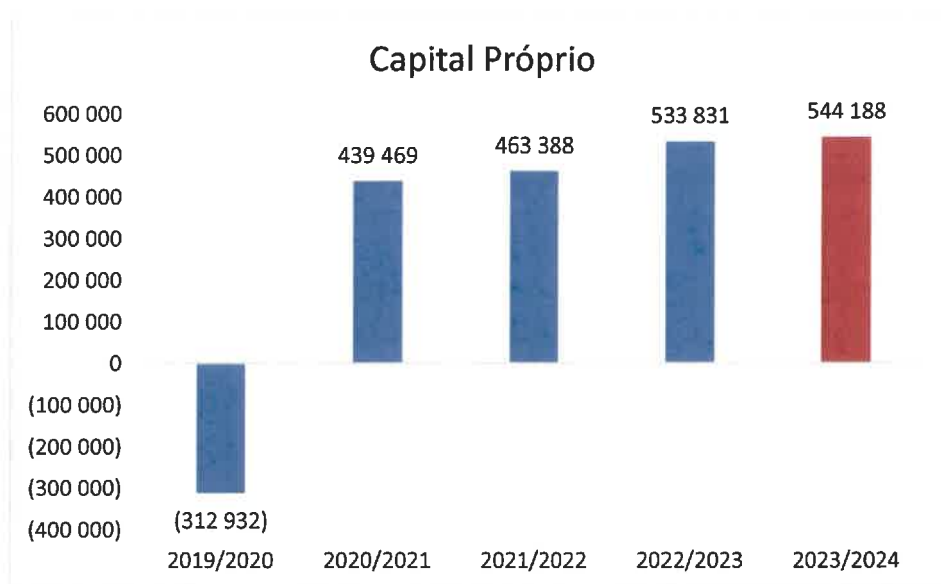
As principais rubricas do ativo são o imobilizado (tangível e intangível) que totaliza aproximadamente 12,7 milhões de euros e tem um peso de 73,5% no total do ativo, o estado e outros entres públicos com 713 milhares de euros, as dívidas de clientes com 671 milhares de euros, e os outros créditos a receber que registaram a 30 de junho de 2024, 3,1 milhares de euros.



Fonte: Relatório e Contas de 30 de junho 2023 a 2017. Valores em euros.

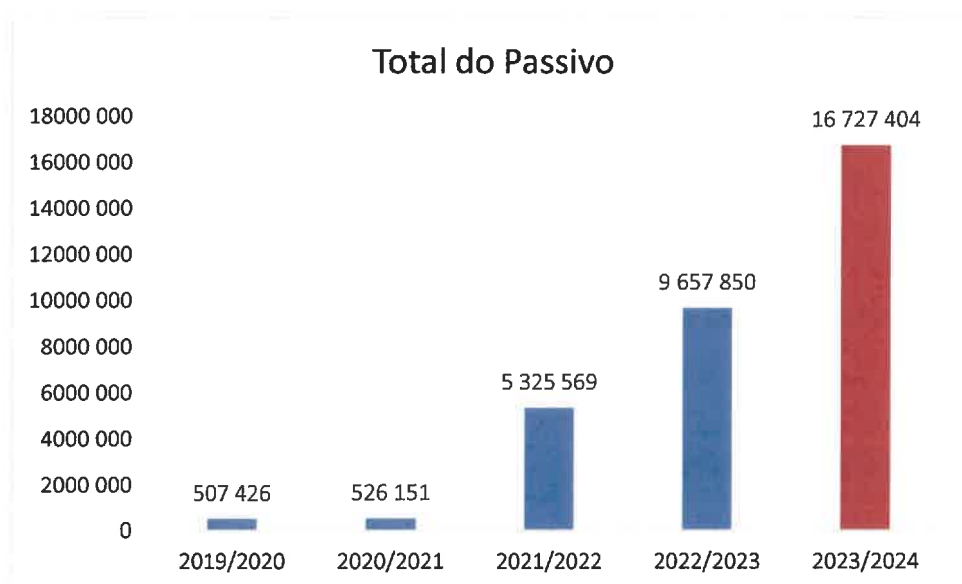
5.6 Capital Próprio e Passivo

O **Capital Próprio** da entidade à data de 30 de junho de 2024 apresenta-se como se segue. Importa realçar que, pelo quarto ano consecutivo a SCUT SAD conseguiu inverter a tendência dos exercícios anteriores, registando capitais próprios positivos, retirando a Sociedade da situação de falência técnica em que a mesma se encontrava.



Fonte: Relatório e Contas de 30 de junho 2024 a 2019. Valores em euros.

O **Passivo** registou aproximadamente 16,7 milhões de euros, apresentando um acréscimo de 7 milhões de euros (Junho de 2023: 9,6 milhões de euros), propulsionado sobretudo pelo aumento das rubricas Financiamentos obtidos e Outras dívidas a pagar.

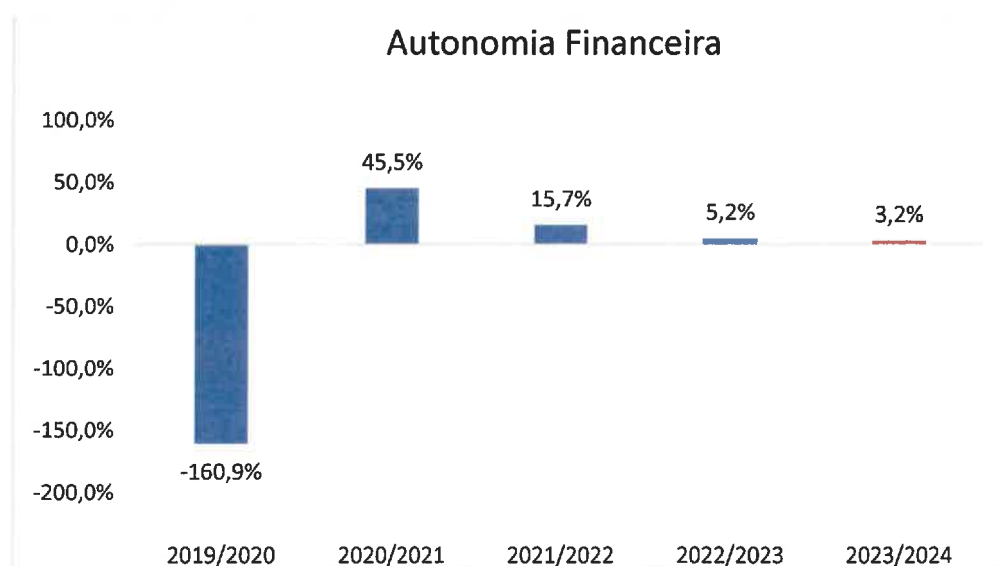


Fonte: Relatório e Contas de 30 de junho 2024 a 2019. Valores em euros.



Analisando itens do balanço acima apresentados, é evidente, e podemos afirmar que, a SCUT SAD, está a conseguir cumprir com êxito o que são os objetivos delineados pela Administração, uma estrutura de capitais visivelmente mais robusta, equilibrada e com valor para a Sociedade.

5.7 Autonomia Financeira



Fonte: Relatório e Contas de 30 de junho 2024 a 2019. Valores em euros.

A autonomia financeira da SCUT SAD, fixou-se este período em 3,2%. Não obstante o decréscimo apresentado, importa referir que, a SCUT SAD, mantém o foco numa estratégia operacional e financeira que permita contruir uma estrutura de capitais mais robusta, preparada para fazer face aos seus compromissos financeiros, e que valorize a Sociedade.

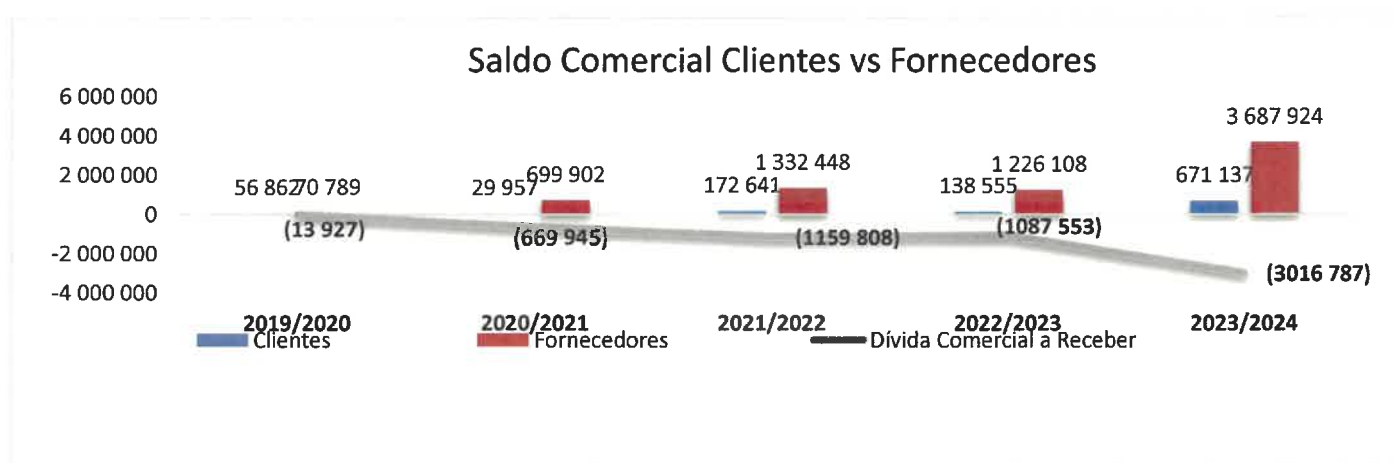
AB



5.8 Saldo comercial Clientes vs Fornecedores

A 30 de junho de 2024, a rubrica **Fornecedores**, registava aproximadamente 3,6 milhões de euros, apresentando um aumento de 2,4 milhões de euros em relação ao período transato (Junho 2023: 1,2 milhões de euros).

Na mesma data a rubrica **Clientes**, apresentava o valor de 671 milhares de euros, registando igualmente um aumento de 533 mil euros em relação ao mesmo período do ano anterior (Junho 2023: 138 milhares de euros).



Fonte: Relatório e Contas de 30 de junho 2024 a 2019. Valores em euros.

AB



6. Aplicação de Resultados

A Sport Clube União Torreense Futebol, SAD no período económico findo em 30 de junho de 2024 realizou um resultado líquido positivo, de 13.960,65€, apurado em conformidade com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

A Administração propõe, nos termos legais, que o resultado líquido do exercício de 2023/2024 de 13.960,65€, seja aplicado da seguinte forma: i) transferência do montante de 702,19€ euros (correspondente a 5% dos lucros apurados neste exercício) para reforço da reserva legal; e ii) transferência do montante de 13.341,59€ para resultados transitados.

APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	
ANO	2024
Reservas Legais	702,19 €
Resultados Transitados	13 341,59 €

7. Perspetivas Futuras

A Administração da SAD continuará ainda focada em manter a prudência financeira que privilegie a robustez das suas demonstrações financeiras e maximize a rentabilidade dos ativos da Sociedade.

No âmbito desportivo, está prevista para a época 2024/2025 a passagem da equipa SUB-19 futebol feminino do Sport Clube União Torreense para a SAD.

8. Outras Informações

A Sport Clube União Torreense Futebol, SAD não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de quotas próprias. Aliás, a entidade não é detentora de quotas ou ações próprias.



Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2023/2024.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

9. Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos nossos atletas, Staff, colaboradores, clientes, fornecedores, sócios e adeptos, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser da nossa atividade.

Apresentam-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, e Demonstração de Alterações dos Capitais Próprios e Demonstração dos Fluxos de Caixa.

Torres Vedras, 6 de setembro de 2024



Balanço - (modelo normal)
em 30-06-2024
(montantes em EURO)

Sport Clube União Torreense Futebol SAD

RUBRICAS	Notas	DATAS	
		2023	2022
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	3	55.458,14	9.954,04
Ativos intangíveis	4	12.650.000,00	9.543.000,00
Outros investimentos financeiros	8	450,96	882,61
		12.705.909,10	9.553.836,65
Ativo corrente			
Clientes	8	671.136,75	138.554,81
Estado e outros entes públicos	7	713.381,78	376.121,36
Outros créditos a receber	8;11	3.178.466,11	92.670,71
Diferimentos	11	1.365,58	28.626,05
Caixa e depósitos bancários	15	1.332,79	1.871,73
		4.565.683,01	637.844,66
Total do ativo		17.271.592,11	10.191.681,31
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	9	1.000.000,00	1.000.000,00
Reservas legais	9	10.847,23	7.325,08
Resultados transitados	9	-486.627,94	-549.944,57
Ajustamentos / outras variações no capital próprio	9	6.007,86	6.007,86
Resultado líquido do período	9	13.960,65	95.691,52
Total do capital próprio		544.187,80	559.079,89
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	6	2.820,00	
Financiamentos obtidos	13	12.188.406,10	7.194.906,10
		12.191.226,10	7.194.906,10
Passivo corrente			
Fornecedores	8	3.687.923,65	1.226.108,03
Estado e outros entes públicos	7	175.263,33	83.330,18
Financiamentos obtidos	13	225.435,64	1.326,14
Outras dividas a pagar	8;11	447.555,59	1.126.930,97
		4.536.178,21	2.437.695,32
Total do passivo		16.727.404,31	9.632.601,42
Total do capital próprio e do passivo		17.271.592,11	10.191.681,31



Demonstração dos Resultados por
Naturezas - (modelo normal)
do período findo em 30-06-2024
(montantes em EURO)

Sport Clube União Torreense Futebol SAD

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODO	
		2023	2022
Vendas e serviços prestados	5	4.772.150,29	796.703,46
Fornecimentos e serviços externos	11	-2.793.884,19	-2.185.908,68
Gastos com o pessoal	14	-4.794.668,29	-2.872.755,95
Provisões (aumentos/reduções)	6	-2.820,00	
Aumentos/reduções de justo valor	11	2.907.000,00	4.230.000,00
Outros rendimentos	5	477.636,25	497.333,69
Outros gastos	11	-23.041,71	-171.628,89
Resultado antes de depreciações,gastos de financiamento e impostos		542.372,35	293.743,63
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	3;4	-3.495,90	-1.859,24
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		538.876,45	291.884,39
Juros e rendimentos similares obtidos		77,48	1.035,21
Juros e gastos similares suportados	13	-497.181,54	-163.016,47
Resultado antes de impostos		41.772,39	129.903,13
Imposto sobre o rendimento do período	7	-27.811,74	-34.211,61
Resultado líquido do período		13.960,65	95.691,52



Demonstração das Alterações no Capital Próprio
do período findo em 30-06-2024
(montantes em EURO)

Sport Clube União Torreense Futebol SAD

DESCRIÇÃO	Notas	Capital Subscrito	Ações(quotas) próprias	Outros Instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transítidos	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2023	6	9	1.000.000,00			10.847,23		-486.627,94		6.007,86	-3.415.940,29	-2.885.713,14		-2.885.713,14
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	9										3.415.940,29	3.415.940,29		3.415.940,29
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	7										3.415.940,29	3.415.940,29		3.415.940,29
RESULTADO INTEGRAL	8	9									13.960,65	13.960,65		13.960,65
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	9=7+8										3.429.900,94	3.429.900,94		3.429.900,94
	10													
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2023	6+7+8+10	9	1.000.000,00			10.847,23		-486.627,94		6.007,86	13.960,65	544.187,80		544.187,80

Administração

[Assinatura]

Contabilista Certificado N° 88864

[Assinatura]

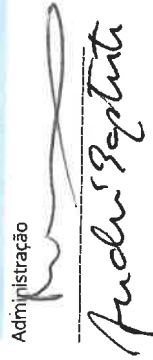


Demonstração das Alterações no Capital Próprio
do período findo em 30-06-2024
(montantes em EURO)

Sport Clube União Torreense Futebol SAD

DESCRIÇÃO	Notas	Capital Subscrito	Ações(quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2022	1	9				6.212,64		-571.080,99		6.007,86	22.248,86	463.388,37		463.388,37
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	9					1.112,44		21.136,42			-22.248,86			
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	2					1.112,44		21.136,42			-22.248,86			
RESULTADO INTEGRAL	3	9									70.442,98	70.442,98		70.442,98
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	4=2+3										70.442,98	70.442,98		70.442,98
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2022	5													
	6=1+2+3+5	9	1.000.000,00			7.325,08		-549.944,57		6.007,86	70.442,98	533.831,35		533.831,35

Administração



Contabilista Certificado N° 88864

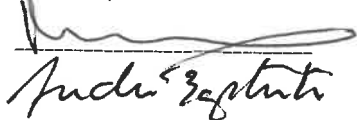


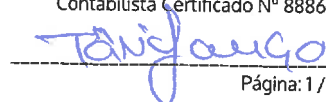


Demonstração dos Fluxos de Caixa
do período findo em 30-06-2024
(montantes em EURO)

Sport Clube União Torreense Futebol SAD

RUBRICAS	Notas	PERÍODO	
		2023	2022
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes	8	4.239.568,35	1.026.695,65
Pagamentos a fornecedores	8	1.156.561,10	2.657.847,10
Pagamentos ao pessoal		4.726.955,65	2.865.262,28
Caixa gerada pelas operações		-1.643.948,40	-4.496.413,73
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	7	-16.101,16	19.967,27
Outros recebimentos/pagamentos	8	-3.044.551,31	411.136,16
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		-4.672.398,55	-4.105.244,84
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	3	49.000,00	8.206,37
Ativos intangíveis	3		15.000,00
Investimentos financeiros	8		330,74
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	8	431,65	
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-48.568,35	-23.537,11
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	13	5.217.609,50	4.309.115,14
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	13		22.728,14
Juros e gastos similares	13	497.181,54	163.016,47
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		4.720.427,96	4.123.370,53
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)			
		-538,94	-5.411,42
Caixa e seus equivalentes no início do período	15	1.871,73	7.283,15
Caixa e seus equivalentes no fim do período	15	1.332,79	1.871,73







0 - Identificação da entidade

0.1 - Dados de identificação

A Sport Clube União Torreense, SAD, página de internet www.torreense.com e correio eletrónico geral@torreense.com foi constituída em 05 de Agosto de 2008, ficando registada na Conservatória do Registo Comercial de Torres Vedras sob o número comum de matrícula e identificação fiscal: 508 769 213.

Sede:

A sede da Sport Clube União Torreense, SAD é Rua Cândido dos Reis, Parque Jogos Manuel Marques, s/n.

Natureza da atividade:

A principal atividade da Sport Clube União Torreense, SAD é participação nas competições de futebol, a promoção e a organização de espetáculos desportivos e o fomento ou desenvolvimento de atividades relacionadas com a prática desportiva da modalidade de futebol, assim como a gestão de infraestruturas e equipamentos desportivos (CAE Rev. 93192).

As demonstrações financeiras aqui apresentadas, irão ser submetidas a aprovação pelo Conselho de Administração em Assembleia Geral no dia 08 de outubro de 2024. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Sport Clube União Torreense, SAD, bem como a sua posição e performance financeira.

1 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

1.1 - Referencial contabilístico utilizado

a) Base de Preparação

Em 30 de junho de 2023 as demonstrações financeiras da Sport Clube União Torreense Futebol, SAD foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro para o Sector Não Lucrativo (NCRF - SNL), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS - anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adoptadas pela União Europeia (EU).

b) Pressuposto da Continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Sociedade, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Sport Clube União Torreense Futebol, SAD, regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. Os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas "Outras Contas a receber e a pagar" e "diferimentos".

d) Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data do balanço são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os "Ativos e Passivos por impostos diferidos" e as "Provisões" são classificados como ativos e passivos não correntes.



e) Ativos e Passivos contingentes

Os passivos contingentes em que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja apenas possível, não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgadas no anexo, a menos que a possibilidade de se concretizar a saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso em que não sejam objeto de divulgação. Ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, mas são divulgadas no anexo às demonstrações financeiras quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgadas no anexo às demonstrações financeiras.

h) Juízos de valor

O justo valor dos instrumentos financeiros comercializados nos mercados ativos é determinado com base nos preços de mercado de cotação à data de balanço. O valor nominal dos ativos a receber de clientes e terceiros em geral, ajustado pelas respetivas perdas por imparidade, bem como o valor nominal dos passivos e terceiros em geral é assumido como estando próximo do seu justo valor.

i) Principais pressupostos relativos ao futuro

As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas sobre eventos futuros que se acredita serem razoáveis nas circunstâncias em causa.

No decurso dos registos contabilísticos necessários à determinação do valor do património e do rédito, a SCUT SAD faz o uso de estimativas e pressupostos relativos a eventos cujos efeitos só serão plenamente conhecidos em exercícios futuros.

Na sua maioria tem-se verificado que os valores registados foram confirmados no futuro. Todas as variações que, eventualmente, surjam serão registadas nos exercícios em que se determinem os seus efeitos definitivos. O valor dos investimentos financeiros sujeitos a testes de imparidade efetuados no final do exercício, está condicionado pela efetivação dos pressupostos usados nesses mesmos testes.

j) Gestão do risco

A actividade da SCUT SAD está exposta a uma variedade de riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco da taxa de juro), risco de crédito, risco de liquidez e risco de capital.

A gestão do risco é conduzida pelo departamento financeiro, com base nas políticas aprovadas pela Administração.

Risco de mercado / Risco da Taxa de Juro:

Os empréstimos bancários contratados vencem juros a taxas variáveis. Estes empréstimos emitidos com taxas variáveis expõem a SCUT SAD ao risco de fluxos de caixa associados à taxa de juro.

Risco de crédito:

O risco de crédito resulta, no essencial, dos saldos a receber de clientes. O risco de crédito é avaliado pela Direção Financeira da SCUT SAD, tendo em conta o histórico de relação comercial, a sua situação financeira, bem como outras informações que possam ser obtidas através da rede de negócios da Sport Club União Torreense Futebol, SAD. Os limites de crédito estabelecidos são regularmente analisados e revistos, se necessário. O risco de crédito é reduzido.

Risco de liquidez:



A cobertura do risco de liquidez, definida como a capacidade para responder a responsabilidades assumidas, é feita, no essencial, pela existência ao nível central, de um conjunto de linhas de crédito imediatamente disponíveis. Estas facilidades asseguram à SCUT SAD uma capacidade de liquidar posições num prazo bastante curto, permitindo a necessária flexibilidade na condução dos seus negócios.

A gestão do risco de liquidez implica a manutenção de um valor suficiente em caixa e depósitos bancários, aviabilidade liquidar posições de mercado. Relacionada com a dinâmica dos negócios subjacentes, a tesouraria da SCUT SAD pretende manter a flexibilidade da dívida flutuante, mantendo as linhas de crédito disponíveis.

Risco de capital:

O objectivo primordial da Administração é assegurar a continuidade das operações. Para a prossecução deste objectivo é fundamental uma gestão cuidadosa dos capitais empregues no negócio, procurando assegurar uma estrutura ótima dos mesmos, conseguindo desse modo a necessária redução do seu custo.

No sentido de manter ou ajustar a estrutura de capitais considerada adequada, a Administração pode propor à Assembleia Geral as medidas consideradas necessárias. A Sport Clube União Torreense Futebol, SAD, procura manter um nível de capitais próprios adequado às características do principal negócio e a assegurar a continuidade e expansão.

1.2 - Contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior

Os elementos contantes nas presentes demonstrações financeiras são, na sua generalidade, comparáveis com os do exercício anterior.

2 - Principais políticas contabilísticas

2.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados salvo indicação em contrário.

a) Participações Financeiras

Associadas, Subsidiárias e Empreendimentos Conjuntos:

Os investimentos em subsidiárias e associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial.

São consideradas como empresas subsidiárias todas as empresas onde a SCUT SAD, tem o poder de decidir sobre as políticas financeiras ou operacionais, a que normalmente está associado o controlo, direto ou indireto, de mais de metade dos direitos de voto. São consideradas como associadas as empresas sobre as quais a SCUT SAD tem uma influência significativa mas não o controlo da gestão. Em termos jurídicos esta influência acontece normalmente nas empresas cuja participação se situa entre os 20% e os 50% dos direitos de voto. A parte da empresa nos ganhos ou perdas pós-aquisição das empresas associadas é reconhecida na Demonstração de Resultados e a parte dos movimentos em Capital pós-aquisição são reconhecidos em Capital. Os movimentos acumulados pós-aquisição são ajustados contra o valor escriturado do Investimento na associada ou participada. Quando a parte da empresa nas perdas da associada ou participada iguala ou excede o seu interesse a médio e longo prazo, a empresa não reconhece perdas adicionais a não ser que tenha incorrido em obrigações ou tenha efetuado pagamentos em benefício da associada ou da subsidiária.

As políticas contabilísticas aplicadas pelas subsidiárias e associadas são alteradas sempre que necessário, de forma a garantir, que as mesmas são aplicadas de forma consistente pela SCUT SAD e pelas suas subsidiárias e associadas.

b) Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da SCUT SAD são apresentadas em euros. O Euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transações em moedas diferentes do euro são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/recebimento das transações bem como da conversão pela taxa de à data do balanço, dos ativos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados, na rubrica de gastos de financiamento, se relacionadas com empréstimos ou em outros ganhos ou perdas operacionais, para todos os outros saldos/transações.



c) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes (calculados por duodécimos) em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizados na rubrica de ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/instalação. São integrados na rubrica de ativos fixos tangíveis e mensurados ao custo de aquisição. Por não se encontrarem em estado de uso, os bens constantes desta rubrica não são alvo de depreciação.

Os gastos ou perdas resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração de resultados nas rubricas "Outros Rendimentos" ou "Outros Gastos" consoante se trate de mais ou menos valias.

d) Ativos intangíveis

Valor do plantel:

O valor do plantel incluído na rubrica "Ativos Intangíveis" encontra-se registado ao custo de aquisição deduzido de amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a SCUT SAD, sejam controláveis pela mesma e se possa medir razoavelmente o seu valor.

Caso não exista um valor de aquisição apurado, o valor do ativo intangível é mensurado pelo modelo de revalorização, o ativo é registado ao justo valor na data da reavaliação. Os respetivos ativos são sujeitos a testes de imparidade de acordo com a NCRF 12- Imparidade de ativos

Outros ativos intangíveis:

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a SCUT SAD, sejam controláveis pela mesma e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas, quando a SCUT SAD demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para os quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registados como gasto do período em que são incorridas.

Os gastos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados na demonstração de resultados quando incorridos, exceto na situação em que estes gastos estejam diretamente associados a projectos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para a SCUT SAD. Nestas situações estes gastos são capitalizados como ativos intangíveis. As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado, o qual corresponde genericamente a 3 anos.

e) Imparidade de ativos

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior à quantia escriturada dos ativos, a SCUT SAD avalia se a situação de perda assume um carácter permanente e definitivo, e se sim regista a respectiva perda por imparidade. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva, é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão.

O valor recuperável é o maior entre o justo valor do ativo, deduzido dos custos da venda, e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Os Ativos Não Financeiros para os quais tenham sido reconhecidas perdas por imparidade são avaliados, a cada data de relato, sobre a possível reversão das perdas por imparidade. Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a amortização e depreciação dos ativos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável.

f) Ativos financeiros

O Conselho de Administração determina a classificação dos ativos financeiros, na data de reconhecimento inicial de acordo com a NCRF27 - Instrumentos Financeiros.

Administração

Contabilista Certificado Nº 88864



Os ativos financeiros podem ser mensurados como:

- Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração de resultados.

A SCUT SAD classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os ativos financeiros; i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a perda do valor nominal e do juro acumulado.

Para os ativos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os ativos financeiros que constituem empréstimos concedidos, contas a receber (clientes, outros devedores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

A SCUT SAD classifica e mensura ao justo valor os ativos financeiros que não cumpram com as condições para ser mensurados ao custo ou custo amortizado, conforme descrito acima. São registados ao justo valor, os ativos financeiros que constituem instrumentos de capital próprio cotados em mercado ativo, contratos derivados e ativos financeiros detidos para negociação. As variações de justo valor são registadas nos resultados do exercício, exceto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem como relação de cobertura dos fluxos de caixa.

A SCUT SAD avalia, a cada data de relato financeiro, a existência de indicadores de perda de valor para os ativos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objetiva de imparidade, a Sociedade reconhece uma perda por imparidade na demonstração de resultados.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

Empréstimos concedidos e contas a receber: os empréstimos concedidos e outros créditos são ativos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados num mercado ativo. Estes ativos são originados quando a empresa fornece dinheiro, bens ou serviços diretamente a um devedor, sem intenção de negociar o prazo de recebimento. São incluídos nos ativos correntes, exceto quando tiverem maturidades superiores a 12 meses após a data do balanço, sendo nesse caso classificados como ativos não correntes.

g) Imposto sobre o rendimento

A SCUT SAD encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 21,50 % sobre a matéria coletável sujeita ao regime geral. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa poderá variar até ao máximo de 1,5% bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC. No apuramento da matéria coletável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos, exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da SCUT SAD dos anos de 2019 a 2022 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

h) Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas "Perdas imparidade acumuladas", por forma a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.



i) Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

j) Passivos financeiros

O Conselho de Administração determina a classificação dos passivos financeiros, na data de reconhecimento inicial de acordo com a NCRF27 - Instrumentos Financeiros.

Os passivos financeiros podem ser mensurados como:

- Ao custo ou custo amortizado; ou
- Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração de resultados.

A SCUT SAD classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os passivos financeiros; i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar uma alteração à responsabilidade pelo reembolso do valor nominal e do juro acumulado a pagar.

Para os passivos registados ao custo amortizado, os juros pagos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os pagamentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os passivos financeiros que constituem empréstimos obtidos, contas a pagar (fornecedores, outros credores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

A Sociedade desreconhece um passivo financeiro (ou parte de um passivo financeiro) apenas quando este se extinguir, isto é, quando a obrigação estabelecida no contrato seja liquidada, cancelada ou expire.

l) Capital Social

As ações ordinárias são classificadas em capital próprio, quando realizadas.

m) Provisões

A SCUT SAD analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

n) Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

o) Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido, líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efetiva são registados na demonstração de resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a SCUT SAD tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

p) Locações



Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

A classificação das locações, em financeiras ou operacionais, é feita em função da substância económica e não da forma do contrato. Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido na política c) acima e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual.

Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração de resultados do período a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração de resultados numa base linear durante o período de contrato de locação.

q) Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pelas vendas e prestações de serviços decorrentes da actividade normal da Sociedade. O rédito é reconhecido líquido de Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos. A SCUT SAD reconhece o rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a mesma obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas.

A SCUT SAD baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

r) Principais estimativas e julgamentos

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF, o Conselho de Administração da SCUT SAD utiliza estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e montantes reportados.

As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros fatores, incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultado de uma informação ou experiência adquirida.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram considerados nessas estimativas. As alterações a estas estimativas que venham a incorrer posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas em resultados, de forma prospetiva.

3 - Ativos fixos tangíveis

3.1 - Divulgações sobre ativos fixos tangíveis, conforme quadro seguinte:

Os ativos fixos tangíveis encontram-se mensurados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas. As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em regime de duodécimos.

Os gastos de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos do período em que ocorrem.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da alienação ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e a sua quantia escriturada na data de alienação ou abate, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados por naturezas, nas rubricas Outros gastos e perdas ou Outros rendimentos e ganhos.



Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos ainda em fase de construção, encontrando-se reconhecidos ao custo de aquisição. Estes ativos fixos tangíveis são depreciados a partir do momento em que os ativos estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para entrar em funcionamento.

O movimento ocorrido nos ativos tangíveis e respetivas depreciações, entre 30 de Junho de 2024 e 2023 foi o seguinte:

Ativos fixos tangíveis - movimentos do período:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início	0,00	0,00	11.187,22	0,00	1.204,00	0,00	1.312,93	0,00	0,00	13.704,15
Depreciações acumuladas	0,00	0,00	2.554,35	0,00	635,37	0,00	1.312,92	0,00	0,00	4.502,64
Saldo no início do período	0,00	0,00	8.632,87	0,00	568,63	0,00	0,01	0,00	0,00	9.201,51
Variações do período	0,00	0,00	-819,45	43.393,50	-234,09	0,00	3.916,67	0,00	0,00	46.256,63
Total de aumentos	0,00	0,00	585,33	45.000,00	167,20	0,00	4.000,00	0,00	0,00	49.752,53
Aquisições em primeira mão	0,00	0,00	585,33	45.000,00	0,00	0,00	4.000,00	0,00	0,00	49.585,33
Outros aumentos	0,00	0,00	0,00	0,00	167,20	0,00	0,00	0,00	0,00	167,20
Total diminuições	0,00	0,00	1.404,78	1.606,50	401,29	0,00	83,33	0,00	0,00	3.495,90
Depreciações do período	0,00	0,00	1.404,78	1.606,50	401,29	0,00	83,33	0,00	0,00	3.495,90
Saldo no fim do período	0,00	0,00	7.813,42	43.393,50	334,54	0,00	3.916,68	0,00	0,00	55.458,14
Valor bruto no fim do período	0,00	0,00	11.187,22	45.000,00	1.204,00	0,00	5.312,93	0,00	0,00	62.704,15
Depreciações acumuladas no fim do período	0,00	0,00	3.373,80	1.606,50	869,46	0,00	1.396,25	0,00	0,00	7.246,01

4 - Ativos intangíveis

4.1 - Divulgações para cada classe de ativos intangíveis, conforme quadro seguinte:

O movimento ocorrido nos ativos intangíveis e respetivas depreciações, entre 30 de Junho de 2024 e 30 de junho de 2023 foi o seguinte:

Ativos intangíveis - movimentos do período:

Descrição	Goodwill	Projetos desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Adiantamentos at. intangíveis	TOTAL
-----------	----------	--------------------------	-------------------------	------------------------	---------------------------	-----------------------------	-------------------------------	-------

TOTAIS ATIVOS
INTANGÍVEIS



Ativos intangíveis - movimentos do período:

Valor bruto total no fim do período 0,00 0,00 850,00 12.650.000,00 0,00 0,00 0,00 12.650.850,00

Amortizações acumuladas totais no fim do período 0,00 0,00 850,00 0,00 0,00 0,00 0,00 850,00

VIDA ÚTIL INDEFINIDA

Saldo no início do período 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00

Valor líquido no fim do período 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00

VIDA ÚTIL DEFINIDA

Valor bruto no início 0,00 0,00 850,00 9.528.000,00 0,00 15.000,00 0,00 9.543.850,00

Amortizações acumuladas 0,00 0,00 850,00 0,00 0,00 0,00 0,00 850,00

Saldo no início do período 0,00 0,00 0,00 9.528.000,00 0,00 15.000,00 0,00 9.543.000,00

Variações do período 0,00 0,00 0,00 3.122.000,00 0,00 -15.000,00 0,00 3.107.000,00

Revalorizações (+) 0,00 0,00 0,00 3.122.000,00 0,00 0,00 0,00 3.122.000,00

Total de aumentos 0,00 0,00 0,00 3.122.000,00 0,00 0,00 0,00 3.122.000,00

Outras diminuições 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 15.000,00 0,00 15.000,00

Total diminuições 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 15.000,00 0,00 15.000,00

Saldo no final do período 0,00 0,00 0,00 12.650.000,00 0,00 0,00 0,00 12.650.000,00

5 - Rédito

5.1 - Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:

Os valores inscritos na rubrica de rédito entre 30 de Junho de 2024 e 30 de junho de 2023 é como indicado abaixo.

Rédito - informação por naturezas:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Prestação de serviços	4.772.150,29	412.888,63
Outros réditos	3.384.713,73	0,00
Total	8.156.864,02	412.888,63

6 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

6.1 - Saldos à data do balanço e movimentos do período de cada classe de provisão, conforme quadro seguinte:

Provisões - movimentos do período:

Descrição	Impostos	Garantias clientes	Processos judiciais	Ac. Trab. E doenças prof.	Mat. Ambientais	Contratos onerosos	Reestruturação	Outras provisões	Total
-----------	----------	--------------------	---------------------	---------------------------	-----------------	--------------------	----------------	------------------	-------

MOVIMENTOS DAS PROVISÕES

Administração

Contabilista Certificado N° 88864



Provisões - movimentos do período:

Saldo no início do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Variações no período	0,00	0,00	2.820,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.820,00
Aumentos do período	0,00	0,00	2.820,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.820,00
Constituição	0,00	0,00	2.820,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.820,00
Diminuições do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo no fim do período	0,00	0,00	2.820,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.820,00
OUTRAS INFORMAÇÕES	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Passivos contingentes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ativos contingentes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

7 - Impostos e contribuições

7.1 - Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:

Os detalhe da rubrica gasto de impostos sobre o rendimento entre 30 de Junho de 2024 e 2023, é como se segue:

Impostos - componentes:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Resultado antes de impostos do período	41.772,39	-3.415.940,29
Imposto corrente	27.811,74	0,00
Imposto diferido	0,00	0,00
Imposto sobre o rendimento do período	27.811,74	0,00
Tributações autónomas	25.271,63	0,00
Taxa efetiva de imposto	66,58	0,00

7.2 - Outras divulgações

Estado e Outros Entes Públicos:

Descrição	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor Período Anterior	Saldo Credor Período Anterior
Imposto sobre o rendimento	5.264,00	83.388,51	0,00	59.460,15
Pagamentos por conta	5.264,00	0,00	0,00	0,00
<i>Pagamentos normais</i>	<i>5.264,00</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>
Imposto estimado	0,00	27.811,74	0,00	0,00
IRC a receber / pagar	0,00	55.576,77	0,00	59.460,15
Retenção de impostos sobre rendimentos	0,00	44.137,50	0,00	45.757,53
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	713.381,78	0,00	718.338,98	0,00
Outros impostos	0,00	0,00	0,00	129,82
Contribuições para a Segurança Social	0,00	53.001,32	0,00	51.209,86



Estado e Outros Entes Públicos:

Total	718.645,78	180.527,33	718.338,98	156.557,36
-------	------------	------------	------------	------------

8 - Instrumentos financeiros

8.1 - Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras

A rubrica de investimentos financeiros é, a 30 de junho de 2024, composta exclusivamente pela contribuição da empresa para o Fundo de Garantia Salarial, 450,96€.

Em 30 de junho de 2024, as rubricas de ativos e passivos financeiros são compostas por:

Instrumentos financeiros por modelo mensuração - discriminação:

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento Inicial
Ativos financeiros:	0,00	0,00	3.849.602,86	0,00	0,00
Clientes	0,00	0,00	671.136,75	0,00	0,00
Outras contas a receber	0,00	0,00	3.178.466,11	0,00	0,00
Passivos financeiros:	0,00	0,00	16.549.320,98	0,00	0,00
Fornecedores	0,00	0,00	3.687.923,65	0,00	0,00
Financiamentos obtidos	0,00	0,00	12.413.841,74	0,00	0,00
Outras contas a pagar	0,00	0,00	447.555,59	0,00	0,00
Ganhos e perdas líquidos:	0,00	0,00	-497.060,31	0,00	0,00
De ativos financeiros	0,00	0,00	43,75	0,00	0,00
De passivos financeiros	0,00	0,00	-497.104,06	0,00	0,00
Rendimentos e gastos de juros:	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

9 - Capital Próprio

9.1 - Movimentos associados ao capital próprio

A 30 de junho de 2024 a Sport Clube União Torreense Futebol, SAD, obteve um resultado líquido do período no valor de 13.960,65€ o qual será distribuído do seguinte modo:

5% para Reservas Legais: 702,19€

95% para Resultados Transitados: 13.341,59€



Em 30 de junho de 2024, a rubrica Capital Próprio é composta como se segue: Capital subscrito - 1.000.000,00€
Reservas - 10.847,23€
Resultados transitados - (486.627,94€)
Outras variações no capital próprio - 6.007,86€
Resultado líquido do período - 13.960,65€

Total do Capital Próprio 544.187,80€

10 - Divulgações exigidas por diplomas legais

10.1 - Informação por atividade económica

Informação por CAE:

Descrição	Atividade CAE 1	Total
CAE	93192	
Vendas	0,00	0,00
Prestações de serviços	4.772.150,29	4.772.150,29
Fornecimentos e serviços externos	2.793.884,19	2.793.884,19
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	0,00	0,00
Gastos com o pessoal	4.794.668,29	4.794.668,29
Remunerações	3.812.199,85	3.812.199,85
Outros gastos	982.468,44	982.468,44
Ativos fixos tangíveis		
Valor líquido final	55.458,14	55.458,14
Propriedades de investimento		

10.2 - Informação por mercado geográfico

Informação por mercado:

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Prestações de serviços	4.772.150,29	0,00	0,00	4.772.150,29
Fornecimentos e serviços externos	2.793.884,19	0,00	0,00	2.793.884,19
Rendimentos suplementares:	472.257,50	0,00	0,00	472.257,50
Outros rendimentos suplementares	472.257,50	0,00	0,00	472.257,50

10.3 - Outras divulgações exigidas por diplomas legais

- Impostos em mora

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.



- Dívidas à Segurança Social em mora

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto n.º 411/91, de 17 de Outubro, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

- Prémios sobre os resultados com base em ações

A Entidade não distribuiu qualquer prémio sobre os resultados com base em ações, conforme resulta da proposta de aplicação dos resultados do órgão de gestão.

- Ações próprias

A Entidade não detém ações próprias, nem efetuou quaisquer transações com ações próprios durante o período económico a que respeitam as demonstrações financeiras.

11 - Outras informações

11.1 - Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados

Fornecimentos e Serviços Externos - Detalhe:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Serviços especializados	1.620.641,42	907.427,58
Trabalhos especializados	1.430.409,49	832.138,83
Publicidade e propaganda	81.592,08	29.268,00
Vigilância e segurança	97.890,24	45.909,51
Comissões	262,50	111,24
Conservação e reparação	10.487,11	0,00
Materiais	207.228,20	153.581,56
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	6.765,27	3.998,11
Material de escritório	2.476,17	934,62
Artigos para oferta	4.602,09	2.150,86
Outros	193.384,67	146.497,97
Energia e fluidos	49.802,14	3.125,87
Eletricidade	21.941,66	0,00
Combustíveis	11.204,34	3.125,87
Água	16.656,14	0,00
Deslocações, estadas e transportes	564.457,54	340.110,75
Deslocações e estadas	350.481,56	225.404,97
Transportes de pessoal	213.904,34	114.705,78



Fornecimentos e Serviços Externos - Detalhe:

Transportes de mercadorias	71,64	0,00
Serviços diversos	351.754,89	74.308,09
Rendas e alugueres	327.788,84	67.040,00
Comunicação	5.316,06	610,87
Seguros	283,98	0,00
Contencioso e notariado	2.565,02	693,75
Despesas de representação	4.941,51	2.378,00
Limpeza, higiene e conforto	5.986,90	2.576,39
Outros serviços	4.872,58	1.009,08
Total	2.793.884,19	1.478.553,85

11.2 - Outros ativos correntes e outros passivos correntes

A 30 de junho de 2024, as rubricas "Outros ativos correntes" e "outros passivos correntes" eram compostos do seguinte modo:

Outros ativos correntes:

- Acréscimos de proveito cuja emissão da fatura ao cliente ocorrerá apenas após o fecho do exercício fiscal (3.176.485,02€);
- Valores referentes a cauções (1.500,00€);
- Refaturação de custos outras empresas ligadas ao SCUT SAD, que ocorrerá após o fecho do exercício fiscal (481,09€).

Outros passivos correntes:

- Composto por remunerações a liquidar (32.848,46€);
- Acréscimos de custo cuja emissão da fatura por parte do fornecedor ocorrerá apenas no exercício 2024/2025 (240.543,34€);
- Despesas pagas por outras empresas ligadas ao SCUT SAD, cujo pagamento ocorrerá após o fecho do exercício fiscal (154.601,22€).
- Acordos de rescisão e penhoras relacionadas com colaboradores (19.562,57€)

11.3 - Acréscimos e Diferimentos

No período findo em 30 de junho de 2024, os valores registados na rubrica "Diferimentos" referem-se a:

Acréscimos e diferimentos:

Nome / Descrição	Valor
2811 - Seguros liquidados	1.019,59
2819 - Outros custos diferidos	345,99

11.4 - Discriminação dos outros Gastos e Perdas

Os outros gastos e perdas, no período findo a 30 de junho de 2024, foram como se segue:

Outros gastos e perdas:

Nome / Descrição	Valor
------------------	-------



Outros gastos e perdas:

681 - Impostos	3.348,25
6881-Corr. Rel. Periodos Anteriores	1.155,29
6882-Donativos	4.000,00
6888-Multas e penalidades	13.646,60
6888-Desp. N dev. Documentadas	891,57

11.5 - Aumentos / reduções do justo valor

Decorrente de teste de imparidade ao valor do plantel, apurou se um aumento justo valor de 2.907.000,00€

11.6 - Outras Informações-Honorários totais faturados durante o período por cada Revisor Oficial Contas ou SROC

Nos termos do artigo 66º-A do CSC os honorários do Fiscal Único, no período de 01/07/2023 a 30/06/2024, foram de 1.125,00€, valor ao qual acresce IVA à taxa legal em vigor.

12 - Partes relacionadas

12.1 - Identificação das partes relacionadas

12.1.1 - Entidades participantes

12.1.1.1 - Participação no capital social da entidade

Grupo - Tipologia dos detentores de capital:

Descrição	Percentagem
De pessoas coletivas residentes	79,1600%
De pessoas singulares residentes	20,8400%
Total	100,0000%

12.1.1.2 - Entidades que participam diretamente no capital da entidade

NIF	515064530
LEI	
Denominação	SCUT, SGPS



Sede (País)	PI
CAE	6420
Part. direta capital (%)	25,0100%
Part. direta direitos voto (%)	25,0100%
Data de início da participação	31-12-2019
Data de fim da participação	

NIF	500276692
LEI	
Denominação	Sport Clube União Torreense
Sede (País)	PT
CAE	9312
Part. direta capital (%)	21,0900%
Part. direta direitos voto (%)	21,0900%
Data de início da participação	31-12-2019
Data de fim da participação	

NIF	516999389
LEI	
Denominação	SintoVerde Lda
Sede (País)	PT
CAE	8211
Part. direta capital (%)	33,0600%
Part. direta direitos voto (%)	33,0600%
Data de início da participação	01-06-2022
Data de fim da participação	

12.2 - Transações entre partes relacionadas

12.2.1 - Transações e saldos pendentes, conforme quadro seguinte:

Partes relacionadas - saldos e transações intragrupo:

Descrição	Empresa Mãe	Outras partes relac.
-----------	-------------	----------------------

SALDOS PENDENTES

Administração

Contabilista Certificado N° 88864



Partes relacionadas - saldos e transações intragrupo:

Conta de clientes	0,00	454.729,24
Conta de fornecedores	590.134,87	2.309.106,90
Conta de pessoal	0,00	0,00
Conta de financiamentos obtidos	12.090.285,15	98.120,95
Conta de outros devedores e credores	-10.448,50	-144.152,72
Conta de diferimentos	0,00	0,00

VALOR DAS TRANSAÇÕES

Prestações de serviços	0,00	0,00
Rendimentos financeiros	0,00	0,00
Aquisições de serviços	0,00	0,00
Gastos financeiros	0,00	0,00

13 - Custos de empréstimos obtidos

13.1 - Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos

13.2 - Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos capitalizados no período e respetiva taxa, bem como os reconhecidos em gastos:

13.3 - Custos dos empréstimos obtidos capitalizados no período, de acordo com a respetiva tipologia de ativo:

Financiamentos obtidos - desagregação:

Descrição	Valor contratual do empréstimo	Valor Corrente Empréstimo	Valor Não Corrente Empréstimo	Total custos anuais emp.obt.	Juros suportados anuais emp.obt.	Dispêndios com ativo	Taxa capitalização utilizada	Custos emp.capitalizados	Custos emp.em gastos
Empréstimos genéricos	12.188.406,10	0,00	12.188.406,10	497.181,54	497.181,54	0,00	0,00	0,00	0,00
Participantes de capital	12.188.406,10	0,00	12.188.406,10	497.181,54	497.181,54	0,00	0,00	0,00	0,00
Empresa mãe - suprimentos e outros	12.090.285,15	0,00	12.090.285,15	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros participantes - suprimentos e outros	98.120,95	0,00	98.120,95	497.181,54	497.181,54	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos específicos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total dos Empréstimos	12.188.406,10	0,00	12.188.406,10	497.181,54	497.181,54	0,00	0,00	0,00	0,00

13.4 - Outras divulgações

14 - Benefícios dos empregados

14.1 - Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas



Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas:

Descrição	Nº Médio de Pessoas	Nº de Horas Trabalhadas	Nº Médio de Pessoas Per. Anterior	Nº de Horas Trabalhadas Per. Anterior
Pessoas ao serviço da empresa	128,00	240.640,00	0,00	0,00
Pessoas remuneradas	128,00	240.640,00	0,00	0,00
Pessoas não remuneradas	0,00	0,00	0,00	0,00
Pessoas ao serviço da empresa por tipo horário	128,00	24.640,00	0,00	0,00
Pessoas a tempo completo	128,00	24.640,00	0,00	0,00
(das quais pessoas remuneradas)	0,00	0,00	0,00	0,00
Pessoas em tempo parcial	0,00	0,00	0,00	0,00
(das quais pessoas remuneradas)	0,00	0,00	0,00	0,00
Pessoas ao serviço da empresa por sexo	128,00	240.640,00	0,00	0,00
Masculino	101,00	189.880,00	0,00	0,00
Feminino	27,00	50.760,00	0,00	0,00

14.2 - Benefícios dos empregados e encargos da entidade

De notar que os equipamentos de treino e jogo não são considerados gastos com pessoal.

Pessoal - benefícios:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Gastos com o pessoal	4.794.668,29	2.236.171,11
Remunerações do pessoal	3.812.199,85	1.792.317,32
Indemnizações	235.338,35	97.188,80
Encargos sobre as remunerações	349.401,96	166.001,53
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	344.303,18	151.281,03
Gastos de acção social	1.439,98	1.353,00
Outros gastos com o pessoal, dos quais:	51.984,97	28.029,43
- Formação	45.524,46	0,00
- fardamento	242,86	0,00

15 - Fluxos de Caixa

15.1 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Caixa e equivalentes - desagregação:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	44,62	0,00	0,00	44,62
Depósitos à ordem	15.471,21	6.647.674,12	6.661.857,16	1.288,17
Total	15.515,83	6.647.674,12	6.661.857,16	1.332,79



SPORT CLUBE UNIÃO TORREENSE FUTEBOL SAD

Um Século de História, Um Futuro de Glória



Sem outro assunto de momento, apresentamos a Vossas Excelências os nossos melhores cumprimentos e subscrevemo-nos.

De Vossas Excelências
Atentamente,

Pela Administração

O Contabilista Certificado



SPORT CLUBE UNIÃO TORREENSE FUTEBOL SAD

Um Século de História, Um Futuro de Glória



financiamento do terrorismo nos termos da Lei em vigor sobre a matéria e confirmamos ainda que, até à presente data, não ocorreram quaisquer situações desta natureza que requeressem ser reportadas às autoridades competentes.

Colocámos à vossa disposição os livros de atas das reuniões dos órgãos sociais da Entidade e os resumos de todas as deliberações tomadas por esses órgãos em reuniões recentes e relativamente às quais ainda não foram preparadas as respetivas atas. Confirmamos que as últimas reuniões realizadas pelos órgãos sociais foram a Assembleia Geral de dia 27 de fevereiro de 2024 – ata n.º 24.

Confirmamos que não ocorreram reuniões do Conselho de Administração até à presente data, razão pela qual não foram elaboradas atas.

Não temos conhecimento da existência de situações resultantes de inspeções, litígios ou outras situações contenciosas relativamente à área fiscal e para-fiscal, nem de eventuais correções das declarações da Entidade, resultantes da possibilidade das autoridades efetuarem a sua revisão, que possam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras.

Os prejuízos resultantes de eventuais sinistros que possam ocorrer, incluindo os que possam afetar a continuidade das operações, estão cobertos por seguros contratados por capitais suficientes.

Não temos projetos ou intenções:

Que possam afetar de uma forma significativa a classificação ou o valor por que se encontram refletidos os ativos e passivos constantes das demonstrações financeiras;

Que possam pôr em causa a continuidade das operações da Entidade;

De abandonar ou reduzir atividades, ou quaisquer outros planos ou intenções dos quais possam resultar excessos, obsolescência ou perda de valor de inventários, nem perdas de valor de ativos.

Confirmamos que não existem acordos verbais que possam ter efeito material nas quantias reportadas nas demonstrações financeiras.

Não existem compromissos assumidos com transações futuras que possam originar responsabilidades para a Entidade.

Confirmamos que não existem assuntos pendentes com advogado que tenham impacto material nas demonstrações financeiras.

Tomámos conhecimento da vossa recomendação de formalizar a taxa de juro para operações intragrupo através de um acordo/contrato entre todas as entidades do grupo, assim como as respetivas atualizações desta.

Desde a data de aprovação das demonstrações financeiras, até à data desta Declaração, não temos conhecimento da ocorrência de quaisquer factos ou circunstâncias significativas, para além dos ajustados ou divulgados, que requeiram ajustamento ou divulgação nas demonstrações financeiras.

Confirmamos o saldo credor da conta 258105 - Nuno José Feliciano Carvalho, de -98.120,95€.



SPORT CLUBE UNIÃO TORREENSE FUTEBOL SAD

Um Século de História, Um Futuro de Glória



negócios relativos a esses acréscimo de rendimentos, nem obter prova de auditoria suficiente e apropriada, nem através de métodos alternativos, que nos permitisse validar este movimento.”

INFORMAÇÃO DISPONIBILIZADA

Disponibilizámos-vos:

Acesso a toda a informação para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras, como registos, documentação e outras matérias;
A informação adicional que nos pediram para efeito da auditoria;
Acesso sem restrições às pessoas da Entidade junto das quais consideraram necessário obter prova de auditoria; e
Outra informação que entendemos ser relevante para a realização da Vossa Auditoria.

Todas as transações foram registadas nos registos contabilísticos e estão refletidas nas demonstrações financeiras.

Demos-vos conhecimento dos resultados da nossa avaliação do risco de as demonstrações financeiras poderem estar materialmente distorcidas em consequência de fraude.

Não temos conhecimento de situações relacionadas com fraudes ou outras situações de irregularidade que possam ter efeito relevante nas demonstrações financeiras envolvendo os administradores/gerentes, diretores ou empregados.

Demos-vos conhecimento de todos os casos conhecidos de incumprimento ou de suspeita de incumprimento de leis e regulamentos cujos efeitos devam ser considerados na preparação de demonstrações financeiras.

Demos-vos conhecimento de todos os litígios e reclamações conhecidas reais ou potenciais cujos efeitos devam ser considerados na preparação das demonstrações financeiras, tendo os mesmos sido contabilizados e divulgados de acordo com o normativo contabilístico aplicável. Não temos conhecimento de quaisquer litígios ou ações em que a Entidade esteja envolvida para além das situações de que vos demos conhecimento.

Foram cumpridas as obrigações fiscais e para fiscais. As responsabilidades respeitantes a impostos e contribuições, vencidas ou não, diferidas ou contingentes (verbas de impostos e contribuições, multas e coimas e juros contados até à data do balanço) estão integral e apropriadamente escrituradas ou divulgadas. Foram igualmente cumpridas todas as obrigações impostas pela legislação relativa ao planeamento fiscal abusivo, que estabelece deveres de comunicação, informação e esclarecimento às autoridades fiscais.

Confirmamos-vos que, para efeitos da prevenção e investigação de eventuais operações suscetíveis de ser qualificadas como de branqueamento de capitais ou de financiamento de terrorismo, a Entidade dispõe de um sistema de controlo interno adequado e os nossos responsáveis e demais colaboradores encontram-se devidamente preparados para dar cumprimento às normas emitidas sobre esta matéria, designadamente as que decorrem da Lei n.º 83/2017, de 18 de agosto. Não temos conhecimento de qualquer situação que configure eventuais operações suscetíveis de ser qualificadas como de branqueamento de capitais ou de



SPORT CLUBE UNIÃO TORREENSE FUTEBOL SAD

Um Século de História, Um Futuro de Glória



Violações de leis, contratos ou quaisquer outras normas ou regulamentos, incluindo as relacionadas com a livre concorrência, meio ambiente, higiene e segurança no trabalho e proteção dos consumidores, aplicáveis à Entidade ou ao setor, cujos efeitos devessem ter sido registados nas demonstrações financeiras ou divulgados no Anexo às mesmas;

Outros passivos materiais ou ganhos ou perdas contingentes que necessitassem de ser reconhecidos nas demonstrações financeiras ou dados a conhecer no respetivo Anexo;

Opções ou acordos de recompra de ações, bem como partes de capital subordinadas ao exercício de opções ou outros acordos;

Contratos de opções e de futuros e outros instrumentos financeiros derivados;

Acordos para a recompra de ativos previamente vendidos pela Entidade;

A Entidade é plena titular de todos os seus ativos, livres de quaisquer ónus ou encargos, incluindo hipotecas e penhores, não tendo assumido compromissos perante terceiros, para além dos descritos no Anexo às demonstrações financeiras.

Demos-vos conhecimento da identidade das partes relacionadas da Entidade e de todos os relacionamentos e transações com partes relacionadas de que tivemos conhecimento. Os relacionamentos e as transações com partes relacionadas foram apropriadamente contabilizados e divulgados de acordo com os requisitos do normativo contabilístico aplicável.

Todos os acontecimentos subsequentes à data das demonstrações financeiras e relativamente aos quais o normativo contabilístico aplicável exige ajustamento ou divulgação foram ajustados ou divulgados.

Os efeitos de distorções não corrigidas são imateriais, individualmente ou em agregado, para as demonstrações financeiras como um todo. Confirmamos que não temos conhecimento da necessidade de outros ajustamentos.

Tomámos conhecimento da vossa Certificação Legal das Contas que inclui uma opinião com reserva e sem ênfase.

Reserva: "A rubrica de Ativos Intangíveis (Nota 4), valorizada a 30 de junho de 2024 por 12.650.000 euros (em 2023 por 9.543.000 euros), reflete os direitos sobre os jogadores detidos pela Entidade e originou rendimentos por aumentos de justo valor no corrente exercício no montante de 2.907.000 euros (4.230.000 euros no ano transato), relacionados com a valorização do plantel de futebol profissional, tal como da equipa de futsal, da equipa feminina de futebol e da equipa de futebol de juniores, sendo que a valorização dos jogadores de futebol profissional se encontra suportada pelo valor de mercado indicado no portal digital transfermarkt.com.

Esta valorização está efetuada de acordo com um critério definido e de acordo com as regras de valorização do mercado de transferências de passes de jogadores profissionais. Porém, na nossa opinião, este registo não está de acordo com o estipulado nas Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro, o que, de acordo com as mesmas, deveria estar contabilizado ao custo. Não nos foi possível determinar o valor de Ativos Intangíveis ao custo, a 30 de junho de 2024.

Adicionalmente, a rubrica de Vendas e serviços prestados (Nota 5), valorizada a 30 de junho de 2024 por 4.772.150 euros, reflete um movimento de acréscimo de rendimento, referente a vendas de passes de jogadores, no montante de 3.100.000 euros. Não nos foi possível obter confirmação da concretização dos



SPORT CLUBE UNIÃO TORREENSE FUTEBOL SAD

Um Século de História, Um Futuro de Glória



Exmos. Senhores
TOCHA, CHAVES & ASSOCIADOS, SROC, Lda.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Edifício Lisboa Oriente
Avenida Infante D. Henrique, 333-H Escritórios 21 e 25
1800 – 282 Lisboa

Torres Vedras, 18 de setembro de 2024

Exmos. Senhores,

A presente declaração é emitida, a vosso pedido, no âmbito da Revisão Legal de Contas que efetuaram às demonstrações financeiras da Sport Clube União Torreense Futebol SAD (a Entidade), relativas ao ano findo em 30 de junho de 2024, com a finalidade de expressarem uma opinião, incluída na vossa Certificação Legal das Contas, sobre se as demonstrações financeiras estão apresentadas de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Reconhecemos que é nossa responsabilidade a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado, que permita prevenir e detetar eventuais erros ou fraudes.

Confirmamos, tanto quanto é nosso dever conhecer e nossa convicção que:

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E REGISTOS CONTABILÍSTICOS

Cumprimos as nossas responsabilidades relativas à preparação das demonstrações financeiras de acordo com o normativo contabilístico aplicável. Em particular, as demonstrações financeiras estão apresentadas de forma verdadeira e apropriada de acordo com essas normas.

Os pressupostos significativos por nós usados ao fazer estimativas contabilísticas, incluindo as mensuradas pelo justo valor, são razoáveis.

Todos os atos, operações e condicionalismos respeitantes ao capital social estão adequadamente registados e divulgados nas demonstrações financeiras e foram devidamente registados na Conservatória do Registo Comercial respetiva.

Não existem:



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Sport Clube União Torreense Futebol, SAD (a Entidade), que compreendem o balanço em 30 de junho de 2024 (que evidencia um total de 17.271.592 euros e um total de capital próprio de 544.188 euros, incluindo um resultado líquido de 13.961 euros) a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto ao efeito da matéria referida na secção “Bases para a opinião com reservas”, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do Sport Clube União Torreense Futebol, SAD, em 30 de junho de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião com reservas

A rubrica de Ativos Intangíveis (Nota 4), valorizada a 30 de junho de 2024 por 12.650.000 euros (em 2023 por 9.543.000 euros), reflete os direitos sobre os jogadores detidos pela Entidade e originou rendimentos por aumentos de justo valor no corrente exercício no montante de 2.907.000 euros (4.230.000 euros no ano transato), relacionados com a valorização do plantel de futebol profissional, tal como da equipa de futsal, da equipa feminina de futebol e da equipa de futebol de juniores, sendo que a valorização dos jogadores de futebol profissional se encontra suportada pelo valor de mercado indicado no portal digital transfermarkt.com.

Esta valorização está efetuada de acordo com um critério definido e de acordo com as regras de valorização do mercado de transferências de passes de jogadores profissionais. Porém, na nossa opinião, este registo não está de acordo com o estipulado nas Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro, o que, de acordo com as mesmas, deveria estar contabilizado ao custo. Não nos foi possível determinar o valor de Ativos Intangíveis ao custo, a 30 de junho de 2024.

Adicionalmente, a rubrica de Vendas e serviços prestados (Nota 5), valorizada a 30 de junho de 2024 por 4.772.150 euros), reflete um movimento de acréscimo de rendimento, referente a vendas de passes de jogadores, no montante de 3.100.000 euros. Não nos foi possível obter confirmação da concretização dos negócios relativos a esses acréscimo de rendimentos, nem obter prova de auditoria suficiente e apropriada, nem através de métodos alternativos, que nos permitisse validar este movimento.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade



nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;



- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria;

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da coerência da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 18 de setembro de 2024

Tocha, Chaves & Associados, SROC, Lda.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (nº 181)
representada por:

Floriano Manuel Moleiro Tocha (ROC nº 929)
Registado na CMVM com o nº 20160546